boletim Misericórdia de Braga

ISSN 1646-6365

nº 40 . Junho '26

Misericórdia de Braga

500 ANOS



Índice

Editorial **3**

Provedor da Misericórdia de Braga é surpreendido no dia de aniversário **5**

15.º Congresso Nacional das Misericórdias **6-7**

Manuela Mendonça: uma historiadora ao serviço da História e das Instituições **8-9**

Uma nova etapa na Qualidade: a Norma ISO 9001 ao serviço da Missão da Misericórdia de Braga **10-11**

O papel essencial do Departamento de Recursos Humanos na Santa Casa da Misericórdia de Braga **12**

A Nutrição na ERPI
Nutrição com propósito: Promover Saúde e Bem-Estar na Terceira Idade **13**

Cultura+Sénior: Inovação Digital ao serviço do Envelhecimento Ativo **14-15**

Creche Rainha D. Leonor **16**

Creche Rainha Santa Isabel **17**

Atividades nas Creches **18-19**

Atividades nas ERPIs D. Diogo de Sousa e Nevarte Gulbenkian **20**

Atividades na ERPI e Centro de Dia Nossa Sr.ª da Misericórdia **21**

ERPI D. Diogo de Sousa **22**

ERPI e Centro de Dia Nossa Sr.ª da Misericórdia **23**

ERPI Nevarte Gulbenkian **24**

Misericórdia de Braga promove visita a Santiago de Compostela **25**

Celebração de fé e tradição no concurso de cruzes floridas em Braga **26**

Misericórdia de Braga inaugura monumento de homenagem aos benfeitores **27**

Entre Azulejos e Saberes: Um percurso de crescimento no Palácio do Raio **28**

O Barroco que inspira – quando o património se transforma em sala de aula **29**

João Osvaldo promove vivências artísticas no Palácio do Raio **30**

A Procissão do Senhor *Ecce Homo* da MIsericórdia de Braga **31**

Misericórdia de Braga publica estudo dedicado à Procissão do Senhor *Ecce Homo* **33**

Breves **34-39**

ficha técnica

título: Boletim Misericórdia de Braga
edição e propriedade: Misericórdia de Braga
coordenação: Horácio Azevedo
colaboração: Alexandra Cardosos, Alexandra Oliveira, Avelina Vieira, Bernardo Reis, Carlos Valério, Domingos Ferreira, Elisabete Ferreira, Isabel Rocha, Joana Almeida, João Osvaldo, Lara Rodrigues Sá, Manuela Machado, Maria Clara, Mónica Araújo, Natália Costa, Sónia Bastos Palmeira, Sofia Ferreira, Vanessa Ferreira.
design e produção: SCMB

impressão: Graficamares, Lda.
R. Parque Industrial Monte Rabadas, 10
4720-608 Prozelo - AMARES

ISSN: 1646-6365

n.º de depósito legal: 251177/06

data de saída: Junho 2026

tiragem: 400 exemplares

periodicidade: semestral

Fotografias: Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Braga
Capa: Monumento de homenagem aos Benfeitores, Escultor Hélder de Carvalho, 2026.
Contracapa: Caixa para depósito de ovos. Século XX. Ferro e cobre .

O conteúdo dos artigos e a norma ortográfica usada são da responsabilidade dos autores.

Editorial



Carlos Valério
Mesário com o pelouro
da área da Saúde

Pavilhão Sul – António Maria Santos da Cunha – uma aposta de vulto com dez mil metros quadrados e um modelo de Planeamento Partilhado em Equipa, da Santa Casa da Misericórdia de Braga

"A melhor maneira de prever o futuro... é cria-lo!"
Peter Drucker

"É na partilha e na equipa que está o maior ganho..."
Autor Desconhecido

A razão deste artigo vem da necessidade de partilhar o relato de um trabalho que, não seguindo nenhuma nova metodologia, criou, isso sim, uma dinâmica de estudo e partilha de saberes e boas experiências para responder a solicitações reais e importantes para a instituição, que pensamos poder ser um bom exemplo para exercícios futuros.

Na sequência e evolução do novo Projeto para o Pavilhão Sul / António Maria Santos da Cunha da Santa Casa da Misericórdia de Braga fomos de opinião que seria oportuno e útil criar-se uma equipa para "pensar em todas as suas vertentes", nomeadamente Espaços, Equipamentos, Recursos Humanos, Organização e, o Futuro... a reabilitação para as novas tarefas/valências do Pavilhão Sul.

E assim, com conhecimento e consentimento da Mesa Administrativa da SCMB nasce a EDISF (Equipa de Desenvolvimento, de Inovação, de Sustentabilidade e do Futuro), uma equipa cuja função seria "pensar" naquelas vertentes, novas tarefas/valências para o Pavilhão Sul / António Maria Santos da Cunha. Para o trabalho que nos propúnhamos realizar entendemos que faria sentido que os constituintes daquela equipa fossem profissionais com experiência das ERPIs, das Residências Assistidas, dos Cuidados Continuados Integrados, da Qualidade, do Apoio Domiciliário e do Centro de Dia, afinal todas as valências que cuidam dos idosos e do seu bem estar desta SCM de Braga e que se pretendem implementadas no Pavilhão Sul/AMSC. Desde as Diretoras Técnicas das ERPIs, do Apoio Domiciliário e do Centro de Dia, da Gestora da Qualidade, da Animadora Cultural, da Enfermeira experiente em ERPIs e Cuidados Continuados, da Diretora Geral da SCMB à época, de um mesário engenheiro e responsável pela área social e técnica igualmente desta instituição e, finalmente um coordenador da equipa que, sendo mesário, é simultaneamente médico e responsável pela área da saúde. Sentimos que ali estava representado todo o know how necessário para o que nos propúnhamos.

E porque somos de opinião que o trabalho em equipa é cada vez mais fundamental nas instituições e quando bem implementado pode ajudar à resolução de problemas complexos e funcionar como alavanca para o sucesso. A chave do trabalho em equipa está na aceitação de todas essas formas distintas de pensar e na capacidade de absorver e utilizar as várias opiniões de forma a que se consigam obter resultados satisfatórios para o projeto em mãos. Estamos certos de que o trabalho em equipa é bastante importante para qualquer tipo de empresa ou instituição. Através dele consegue-se integrar as várias capacidades e habilidades que cada pessoa da equipa tem e aproveitá-las para se produzirem resultados muito mais eficientes do que as tarefas realizadas individualmente. Através do trabalho em equipa as empresas e as instituições procuram estimular a criatividade, a motivação e até a produtividade dos seus colaboradores.

E quais, também na nossa opinião, as vantagens do trabalho em Equipa? Máxima criatividade em prol do projeto, pois através da discussão e troca de ideias entre todos os colegas da equipa, surgem, normalmente, as soluções mais criativas e inovadoras de que a instituição precisa; Maior produtividade, dado que quando se trabalha em equipa, e se esta funcionar realmente bem, é possível obter-se os resultados de uma forma muito mais rápida e produtiva. Melhor gestão dos recursos, é mais uma das vantagens do trabalho em equipa. Em cada equipa há sempre uma pessoa que trabalha melhor algum aspeto específico do que as outras. Há que saber utilizar isso, perceber o que cada um dos membros faz de melhor para que o resultado seja muito mais benéfico para a instituição. Maior motivação, pois o trabalho em equipa pode mesmo ser, para muitas pessoas, uma motivação para desenvolverem um excelente trabalho. Quando trabalhamos com outras pessoas, a tendência é para haver uma maior motivação e envolvimento em cada uma das tarefas. Maior responsabilização individual, tendo em atenção que como existe uma descentralização do poder, é natural que cada membro da equipa sinta uma responsabilidade individual acrescida. Tendo em conta que os outros membros precisam da nossa parte do trabalho bem desenvolvida e a tempo, a pessoa sente-se totalmente responsável pelas suas tarefas.

A Santa Casa da Misericórdia de Braga visa criar valor social, através da prestação de serviços de apoio à comunidade, que permita promover a sua qualidade de vida, respei-



tando a dignidade e liberdade humanas, através de comportamentos referenciados pela ética. A organização pretende ser um agente de oferta efetiva, no sentido de ser implementável, exequível e sustentável.

Para tal, assim queremos aproveitar esta oportunidade para melhorar o nosso desempenho sempre no sentido da qualidade: "Satisfação dos clientes internos (colaboradores) e dos clientes externos (os nosso "clientes" ou "utentes"), sempre com eficácia (atingir os objetivos delineados nos Planos de Ação), com eficiência (i.e. atingir os objetivos, com o menor custo possível) e, com efetividade (i.e. com o plano desenhado por forma que se obtenham os resultados previstos, com eficiência e que tenham o impacto previsto.) E nesta instituição já existe em funcionamento, uma vantagem competitiva, que se traduz pelo seu EQUASS – Modelo de Certificação da Qualidade – (European Quality in Social Services) e que visa melhorar as nossas valências do setor dos nossos serviços sociais através do envolvimento das organizações no setor da qualidade, melhoria contínua, aprendizagem e desenvolvimento.

E como vamos agora ter uma nova oportunidade, pensamos ser muito importante aproveitarmos quer todas as nossas "boas experiências" do nosso histórico, quer desenvolver e inovar com aquilo que o "estado desta nossa arte" nos informa atualmente, e implementar "novas soluções" para uma "ainda" melhor qualidade com satisfação e padrões de excelência elevados, para que também aqui sejamos referência....

A EDISF não é a Comissão Instaladora do Pavilhão Sul/ ASC, mas aquela que estudará e fará recomendações para o seu bom funcionamento (com qualidade...) para os fins solicitados e estabelecidos, no âmbito do Desenvolvimento, Inovação, Desenvolvimento, Sustentabilidade e do Futuro.

A melhor maneira de prever o futuro é pensar nele e antecipá-lo! O futuro é sempre o presente a ser organizado. É melhor participar na sua construção ou permiti-lo, como imaginou Exupéry.

Pretendeu-se que a EDISF (Equipa do Desenvolvimento, da Inovação, Sustentabilidade e do Futuro) fosse um Think Tank, um laboratório de ideias, um centro de pensamento e de reflexão juntamente com quem entendam (Equipas Locais das Valências) importante a sua colaboração/contribuição, nomeadamente médicos, enfermeiras, auxiliares, animadoras, responsáveis pela qualidade, responsáveis da alimentação, etc, etc,.. para refletirem sobre um eventual "melhor funcionamento" para as novas instalações, desde espaços dedicados, equipamentos, recursos humanos, organização global, circuitos, qualidade, formação, e o que mais entendam conveniente...

A solicitação para apreciação pela EDISF mais urgente recaiu, como planeado, sobre a apreciação e recomendações sobre o anteprojeto já existente (espaços e circuitos) do Pavilhão Sul/ António Maria Santos da Cunha que foi entregue, após a sua conclusão, ao Sr. Provedor e à Mesa Administrativa no tempo aprazado. As restantes apreciações – Equipamentos, Recursos Humanos e Organização – foram intercaladas por reuniões com Experts sobre cada matéria em apreciação, o que nos conduziu, no tempo previsto, para as conclusões do trabalho.

Seguiu-se o envio de Relatório Final com as Conclusões das áreas em apreciação à Mesa da SCMB para apreciação e parecer e, se entender interessantes e úteis as propostas/ recomendações as poderá endossar à Comissão Instaladora do Pavilhão Sul (AMSC) para que inicie os trabalhos...

Pensamos depois desta experiência que, se os responsáveis desta SCM de Braga assim o entenderem por bem, este modelo poderá ser utilizado para outros estudos em qualquer nível da gestão e planeamento, desde o estratégico ao operacional passando pelo intermédio como instrumento de gestão partilhada e rico pois, a soma das competências e boas experiências é maior que a soma das graduações e, assim poderemos obter soluções de maior qualidade – mais eficazes, eficientes, efetivas e com equidade – para esta Instituição penta secular e vocacionada para a realização das sempre atuais e mais necessárias que nunca, as quatorze Obras de Misericórdia.

Gostaria de terminar a descrição desta interessante experiência/trabalho/estudo, expressando o meu grato reconhecimento ao Sr. Provedor, Dr. Bernardo Reis, assim como a todos os restantes mesários por anuírem com agrado à proposta de constituição e trabalho desta EDISF e, o meu maior respeito e gratidão a todos os elementos da equipa que demonstraram, como se disse no início deste trabalho, que: "A melhor maneira de prever o Futuro, é cria-lo" e "é na partilha e na equipa que está o maior ganho".

Como nota final informar que o Pavilhão Sul, António Maria Santos da Cunha está prevista a sua inauguração para Novembro do corrente ano de 2026, beneficiando cerca de duzentos idosos entre Erpis e Cuidados Continuados, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário e dando emprego a cerca de oitenta profissionais de saúde, com a conivência de toda a "Família da Santa Casa da Misericórdia de Braga".

Provedor da Misericórdia de Braga, é surpreendido no dia de aniversário

Vanessa Ferreira
Diretora do Departamento da Qualidade



Os colaboradores que diariamente acompanham e apoiam o trabalho do Senhor Provedor, Dr. Bernardo Reis, prepararam-lhe uma surpresa muito especial para assinalar mais um aniversário. O momento teve lugar num almoço realizado no Hotel Vila Galé, que contou ainda com a presença da Mesa Administrativa e de alguns familiares do Senhor Provedor, cuja ajuda foi determinante para que esta homenagem se pudesse concretizar. O discurso, lido em nome de todos os que contribuíram para a organização da iniciativa, foi uma forma de os colaboradores expressarem a sua gratidão e o seu reconhecimento pela visão, pela dedicação e pela capacidade de liderança que o Senhor Provedor tem demonstrado à frente dos destinos da Santa Casa da Misericórdia de Braga. Mais do que reconhecer o líder, o texto quis também homenagear a pessoa: um amigo próximo e acessível, que sabe ouvir, apoiar e motivar quem com ele trabalha todos os dias.

No discurso foi ainda recordada uma citação do Hino da Misericórdia, texto de autoria do Monsenhor Silva Araújo, grande amigo do Senhor Provedor:

"A quantos, na desventura, lhe pedem pão e abrigo, tem um gesto de ternura: põe-nos a viver consigo."

Como forma de assinalar a data, o Senhor Provedor recebeu ainda uma pequena lembrança: um retrato seu, da autoria do escultor Hélder de Carvalho.

Em nome dos colaboradores ficou expresso o agradecimento sentido pelo trabalho e pelo acompanhamento próximo do Senhor Provedor, com votos de um dia repleto de alegria.

Também a Mesa Administrativa expressou o reconhecimento, evidenciando o seu percurso e dedicação do Sr. Provedor em prol da missão da Instituição.

Discurso de homenagem ao Senhor Provedor

Caríssimo Senhor Provedor, Dr. Bernardo Reis,

Hoje reunimo-nos com um propósito muito especial: celebrar não apenas mais um ano de vida, mas sobretudo a pessoa e o líder que tem sido para todos nós.

Ao longo do tempo, o Senhor Provedor tem sido um verdadeiro pilar desta instituição. A sua visão, dedicação e capacidade de liderança têm sido o motor do crescimento que todos reconhecemos e do qual nos orgulhamos profundamente. Muito do que hoje somos deve-se ao seu empenho constante e à forma como acredita nesta casa e nas pessoas que dela fazem parte.

Mas para além do líder e do responsável máximo, há algo que valorizamos ainda mais: a pessoa. Para nós, colaboradores, o Senhor Provedor é também um grande amigo. Alguém próximo, acessível, que sabe ouvir, apoiar e motivar.

Como tão bem escreveu o seu grande amigo, o Monsenhor Silva Araújo, no Hino da Misericórdia:

"A quantos, na desventura, lhe pedem pão e abrigo, tem um gesto de ternura: põe-nos a viver consigo."

É por isso que hoje não celebramos apenas o seu aniversário — celebramos também a sua presença, o seu exemplo e a forma como nos inspira a sermos melhores.

Em nome de todos os colaboradores da área administrativa, queremos agradecer-lhe. Pelo que faz e pela forma como nos acompanha.

Desejamos-lhe um dia muito feliz, cheio de alegria, saúde e sucessos.

Muitos parabéns, Senhor Provedor!

Um brinde a si!

15.º Congresso Nacional



A cidade de Braga acolheu o 15º Congresso Nacional das Misericórdias, subordinado ao tema "A atualidade de uma evolução segura", cuja organização se deve ao percurso das Misericórdias ao longo dos séculos, sendo instituições de carácter social, com sentido abrangente e transversal a diferentes continentes desde a fundação da primeira em 1498, em Lisboa, pela Rainha D. Leonor.

Braga, como cidade milenar, recebeu este Congresso de grande magnitude, com a presença de 164 Misericórdias, 520 congressistas e 81 acompanhantes, estando também presentes uma Delegação Brasileira, chefiada pelo Deputado Federal Dr. António Brito e Vice-Presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, assim como a Misericórdia de S. Tomé e Príncipe na pessoa do seu Provedor Acácio Elba Bonfim e a de Macau, com a presença de um grupo sob a presidência do seu Provedor, António José Freitas.

Foi também comemorado neste Congresso os 50 anos da União das Misericórdias Portuguesas (1976-2026), cinco décadas de evolução face aos desafios emergentes, sendo seu fundador o Padre Virgílio Lopes, no Congresso realizado em Viseu em 28 de novembro de 1976, seguindo-se o Padre Vítor Melícias, homem de visão com grande espírito de abertura e solidariedade para congregar a Missão das Misericórdias, assumindo em 2006 a presidência o Dr. Manuel de Lemos, vindo das áreas da saúde e do social, que prosseguiu com ideias inovadoras e sentido de abertura das Misericórdias portuguesas às transcontinentais.

Este Congresso abrangeu diversos painéis dentro da atualidade, com sentido inovador na área social e abordando as novas tecnologias a seguir referidos: O mundo em mudança: qualificação, digitalização e formação; Envelhecimento e felicidade; As Misericórdias na saúde: um plano estratégico para cuidar das pessoas; Sustentabilidade do setor; Património Cultural; Celebração 50º Aniversário da União das Misericórdias Portuguesas; e As Misericórdias no mundo.

Foram abordados assuntos importantes para o presente, futuro e sua sustentabilidade, salientado as novas tecnologias e a Inteligência Artificial, a evolução demográfica, devido ao envelhecimento da população, novas atuações direcionadas para o perfil do idoso, com envelhecimento positivo e ativo nas ERPI´S, criando um novo modelo de Apoio Domiciliário, prosseguindo com a sua importante missão na área hospitalar, fundamental numa cooperação de proximidade com o Estado, destacando o aumento da prevalência das doenças crónicas e a crescente necessidade das respostas integradas na Rede Nacional dos Cuidados Continuados, assim como a necessidade de criar uma Rede Nacional de Saúde Mental.

Ainda foi destacada a valorização do património das Misericórdias, nas suas diversas vertentes, e o seu contributo na sua requalificação e manutenção,

das Misericórdias

Bernardo Reis
Provedor

pois constituí um valor relevante para o turismo na economia nacional.

É de destacar que as Misericórdias continuaram a ter um papel independente na coesão territorial, garantindo a fixação de pessoas em muitas regiões do interior, assim como são as maiores empregadoras em alguns locais.

Foi neste Congresso evidenciada a recente encíclica do Papa Leão XIV "Magnifica Humanitas", manifestando a total adesão aos seus princípios, ressalvando a necessária cautela com a Inteligência Artificial e também foi evidenciada a total possibilidade das Misericórdias para estabelecer plataformas de cooperação e compromissos com o Estado, autarquias locais e setores da economia social e privada, tendo como objetivo essencial o bem comum.

A Misericórdia de Braga fez parte da Comissão Organizadora, englobando o Provedor Bernardo Reis e a Diretora da Cultura e do Culto, Manuela Machado, contribuindo com os apoios necessários para a organização e sucesso deste Congresso, que ficará para a história da União das Misericórdias Portuguesas e das suas Misericórdias.

É de salientar o desfile de todas as Misericórdias, pela cidade de Braga no dia 5 de junho à tarde, com início na Igreja do Hospital de S. Marcos em direção à Sé, com a celebração da Eucaristia pelo Arcebispo Metropolita de Braga, D. José Cordeiro, acompanhado de outros sacerdotes.





Com mérito se destaca os três Coros que contribuíram para solenizar este grandioso Congresso, atuando na abertura o Coro da Misericórdia de Braga, no encerramento o da Misericórdia de Vila Verde e na Eucaristia o da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, que foram uma referência para a projeção desta iniciativa que fica para a história das Misericórdias Portuguesas.

O último dia do Congresso, a 7 de junho, ficou marcado pela visita ao CIMMB, orientada pela sua Diretora, Manuela Machado.



Manuela Mendonça: uma historiadora ao serviço da



O falecimento da Prof. Doutora Manuela Mendonça, em dezembro de 2025, representou uma perda profundamente sentida pela comunidade académica portuguesa e por todos quantos tiveram o privilégio de com ela privar e colaborar. Historiadora de reconhecido mérito, investigadora rigorosa e académica de excecional dedicação, deixou uma marca indelével na historiografia portuguesa e na valorização da História como instrumento de conhecimento, de cidadania e de preservação da memória coletiva.

Como Presidente da Academia Portuguesa da História, cargo que exerceu durante vários mandatos, soube imprimir à instituição uma dinâmica renovada, reforçando o seu prestígio científico, promovendo o diálogo entre investigadores portugueses e estrangeiros e aproximando a Academia da sociedade civil e das instituições culturais. Sob a sua liderança, a Academia consolidou o seu papel como referência incontornável da investigação histórica nacional, incentivando a realização de congressos, colóquios, publicações e projetos científicos de elevado nível, sempre pautados pelo rigor, pela exigência e pela abertura ao debate académico.

Especialista em História Medieval e Moderna, autora de uma vasta obra científica e orientadora de numerosas gerações de investigadores, Manuela Mendonça distinguiu-se igualmente pela sua capacidade de congregar pessoas e instituições em torno da História. Fê-lo com uma notável combinação de competência científica, capacidade organizativa, elegância intelectual e extraordinária disponibilidade humana, qualidades que lhe granjearam o respeito e a estima da comunidade académica.

A Santa Casa da Misericórdia de Braga teve o privilégio de estabelecer com Manuela Mendonça uma relação institucional particularmente próxima, construída sobre objetivos comuns de valorização do património histórico, da investigação e da divulgação do conhecimento.

Essa colaboração conheceu um momento especialmente significativo com a realização do XIV Colóquio "Raízes Medievais do Brasil Moderno – A Viagem", entre os dias 4 e 6 de novembro de 2019, iniciativa promovida pela Academia Portuguesa da História em parceria com diversas instituições, entre as quais a Santa Casa da Misericórdia de Braga. A realização de uma das sessões nas instalações da Misericórdia constituiu motivo de grande honra para a Instituição, testemunhando a confiança depositada pela Academia e pela sua Presidente na capacidade da Misericórdia para acolher eventos científicos de elevado nível.

Foi igualmente nesse contexto que o nosso Provedor, Dr. Bernardo Reis, foi distinguido com a nomeação de Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História, distinção que constituiu não apenas um



História e das Instituições

Manuela Machado
Diretora Departamento Cultura e Culto

reconhecimento pessoal, mas também uma homenagem ao percurso cultural e científico que a Misericórdia de Braga tem vindo a desenvolver na preservação, estudo e divulgação do seu património histórico.

A colaboração entre ambas as instituições prosseguiu nos anos seguintes, tendo conhecido novo momento de relevo com o acolhimento, entre 10 e 15 de outubro de 2022, de parte dos trabalhos do XVI Colóquio "Raízes Medievais do Brasil Moderno", integrado nas comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil. Mais uma vez, a Misericórdia de Braga abriu as suas portas à Academia Portuguesa da História, proporcionando um espaço privilegiado para o encontro de investigadores de diferentes países e para o aprofundamento dos laços científicos e culturais que unem Portugal e o Brasil.

Ainda em 2022, essa relação institucional foi reforçada com a criação do Prémio "Dr. João Lobo – História", instituído pela Academia Portuguesa da História com o financiamento da Santa Casa da Misericórdia de Braga e que honra a memória de João Lobo, Presidente da Assembleia Geral durante vários anos, Curador do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga até à data da sua morte, e personalidade lembrada pela sua dedicação à cultura, ao conhecimento, à literatura e à causa pública, bem como pela sua postura solidária e humanista. O Prémio distingue trabalhos de excelência no domínio da investigação histórica, traduzindo o compromisso comum de ambas as instituições com a promoção da ciência histórica e com o incentivo às novas gerações de investigadores. A Professora Doutora Manuela Mendonça acompanhou de perto a criação desta distinção, reconhecendo nela um exemplo de colaboração frutuosa entre uma academia científica e uma instituição secular profundamente comprometida com a cultura e o conhecimento.

A relação que uniu Manuela Mendonça à Misericórdia de Braga ultrapassou sempre a dimensão estritamente institucional. Foi uma relação marcada pela estima recíproca, pela confiança e pela partilha de uma visão comum sobre a importância da História enquanto património coletivo e instrumento de construção do futuro. A sua presença em Braga foi sempre recebida com enorme consideração e a sua disponibilidade para colaborar com a Misericórdia constituiu motivo de profundo reconhecimento. Ao evocar a sua memória, a Santa Casa da Misericórdia de Braga presta homenagem não apenas à ilustre Presidente da Academia Portuguesa da História, mas também à investigadora excecional, à promotora incansável da cultura e à personalidade que soube aproximar instituições, criar pontes entre comunidades científicas e afirmar a História como um dos pilares fundamentais da identidade nacional.



Como expressão maior da gratidão da Instituição pelo seu extraordinário percurso académico e científico e pela relação de amizade e colaboração que manteve com a Santa Casa da Misericórdia de Braga, a Assembleia Geral de Irmãos deliberou, por unanimidade, atribuir-lhe, a título póstumo, a distinção de Irmã Honorária da Santa Casa da Misericórdia de Braga, uma das mais elevadas honras concedidas pela Instituição. A respetiva insígnia foi entregue em sessão solene no dia 11 de julho, dia de São Bento, evocando não apenas a memória da ilustre historiadora e Presidente da Academia Portuguesa da História, mas também o exemplo de dedicação à ciência, à cultura e ao serviço público que marcou toda a sua vida. Com esta distinção, a Misericórdia de Braga pretende perpetuar o reconhecimento por uma personalidade que tanto contribuiu para o prestígio da História portuguesa e para o fortalecimento dos laços de cooperação entre a Academia Portuguesa da História e a nossa Instituição.

Uma nova etapa na Qualidade: a Norma ISO 9001 ao serviço da

A plataforma Lumen consolida a gestão da informação documentada do novo Sistema de Gestão

A Santa Casa da Misericórdia de Braga inicia mais uma etapa do seu percurso de qualidade. Depois de, em 2025, ter visto renovada a certificação EQUASS Assurance nas respostas sociais da infância e da terceira idade, a Instituição decidiu dar um passo adicional: a construção de um novo modelo de gestão, transversal a toda a Misericórdia, enquadrado pela norma internacional NP EN ISO 9001.

A ISO 9001 é a norma de referência mundial para os Sistemas de Gestão da Qualidade. Assenta numa abordagem por processos e numa lógica de gestão do risco, exigindo que cada organização identifique claramente as suas atividades, os responsáveis por cada uma delas, os resultados esperados e os indicadores que permitem avaliar o seu desempenho. Mais do que um conjunto de regras, é um convite permanente à melhoria contínua e à liderança pelo exemplo — princípios que, na verdade, sempre estiveram presentes no espírito de missão desta Casa, fundada há mais de cinco séculos.

O que muda, na prática, é o alcance. Se até aqui a certificação da qualidade estava associada, sobretudo, a algumas respostas sociais, o novo modelo de gestão abrange a totalidade da Instituição: da Ação Social à Saúde, da Farmácia à Cantina Social, dos Recursos Humanos ao Património, e também — com igual dignidade — o Culto e a Cultura, dimensões que distinguem a identidade centenária da Misericórdia de Braga. São, ao todo, dezasseis processos que passam a estar organizados, geridos e melhorados segundo os mesmos princípios, sob a liderança do Provedor, Dr. Bernardo Reis, e dos restantes elementos da Mesa Administrativa, com os Diretores de Departamento, os Gestores de Processo e todos os colaboradores a partilharem responsabilidades claramente definidas. Neste percurso, importa destacar o papel dos mesários Dr. Carlos Valério e Eng. Jorge Santos que, em conjunto, têm sido os principais impulsionadores da introdução da norma ISO 9001 na Instituição.

Um Sistema de Gestão desta dimensão só é tão forte quanto a qualidade da informação que o sustenta. Procedimentos, instruções de trabalho, formulários e registos deixam de poder viver dispersos em pastas soltas, em versões desatualizadas ou apenas na memória de quem sempre fez as coisas de determinada forma. A norma ISO 9001 chama a este pilar "gestão da informação documentada" — e foi exatamente aqui que a Misericórdia de Braga encontrou, dentro de portas, uma resposta à medida das suas necessidades.

A plataforma Lumen, concebida e desenvolvida internamente pelo informático da Instituição, Dr. Domingos Ferreira, constitui a ferramenta primordial de suporte ao novo modelo de gestão. A Lumen é hoje o repositório oficial e a fonte única de referência de toda a informação documentada do Sistema de Gestão: garante que cada procedimento, cada formulário e cada registo tem uma única versão válida, disponível a quem dela precisa, no momento em que precisa. Todo o ciclo de vida de um documento — elaboração, revisão, aprovação, distribuição, consulta e, quando chega o momento, retirada de circulação — passa a ser feito de forma controlada e registada na plataforma, com aprovação eletrónica mediante autenticação individual de cada responsável.

A Lumen foi também pensada para se adaptar à realidade diária de cada função: os Gestores de Processo podem criar e atualizar a documentação das suas áreas, os Responsáveis de Unidade inserem

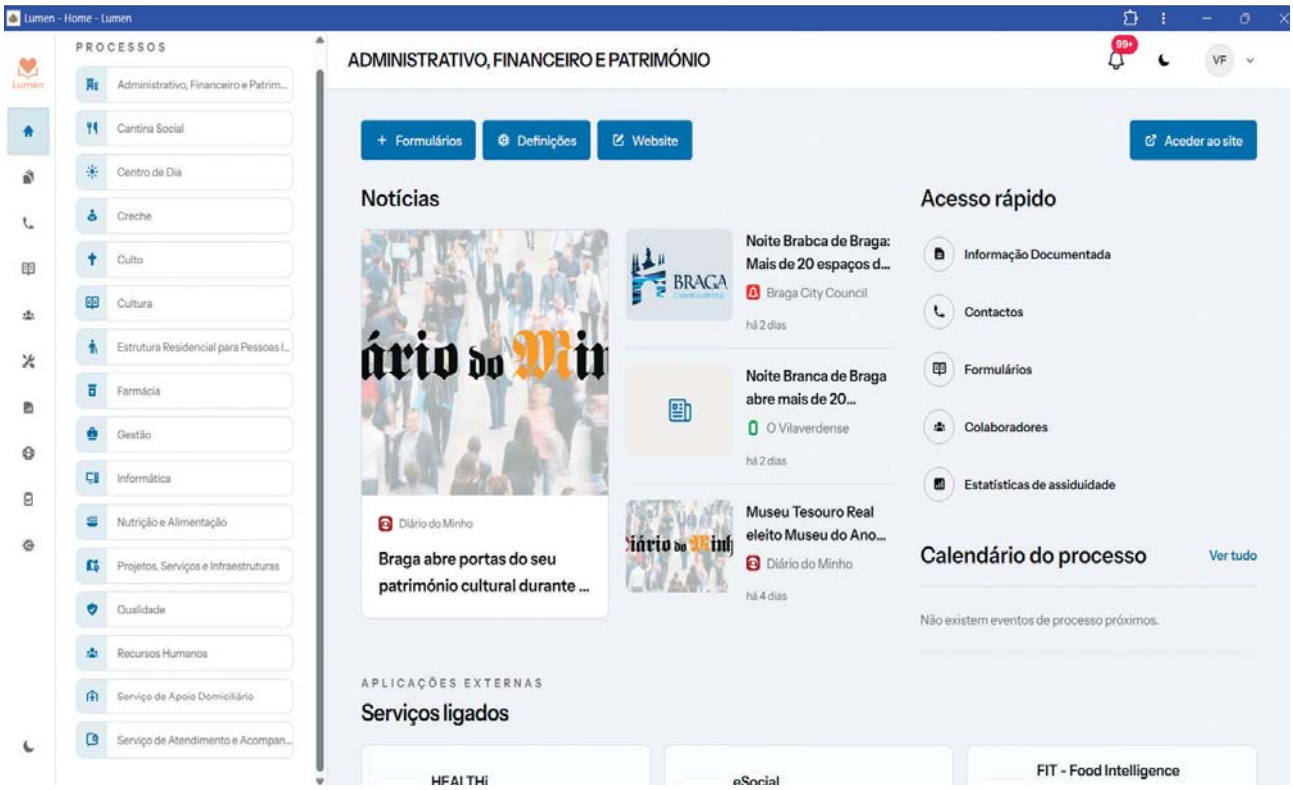
Missão da Misericórdia de Braga

Vanessa Ferreira
Diretora do Departamento da Qualidade

e consultam os registos que lhes dizem respeito, e todos os colaboradores têm acesso simples e imediato à versão em vigor da documentação que aplicam no seu trabalho. Diariamente, e de forma automática, a plataforma é ainda salvaguardada por cópias de segurança integrais, assegurando que este património de conhecimento organizacional está protegido.

Para os colaboradores, este investimento traduz-se em ganhos muito concretos: a certeza de que se está a seguir a versão correta de um procedimento, a facilidade em encontrar um formulário ou uma instrução de trabalho, e a garantia de que os registos produzidos — sejam eles um plano individual de cuidados, uma ata ou um relatório de manutenção — têm o valor de prova que uma auditoria, interna ou externa, exige. É também graças a este rigor que a auditoria à ISO 9001 prevista para os próximos meses poderá decorrer com confiança e transparência.

A Santa Casa da Misericórdia de Braga soma, assim, mais de cinco séculos de história a um sistema de gestão moderno, rigoroso e transversal a toda a Instituição. A qualidade não se esgota num certificado: é uma cultura que se constrói todos os dias, com o contributo de cada colaborador e o apoio de ferramentas como a Lumen, sempre ao serviço de quem mais precisa desta Casa.



O papel essencial do Departamento de Recursos Humanos na Santa Casa da Misericórdia de Braga

Alexandra Oliveira e Mónica Araújo
Departamento de Recursos Humanos

A Santa Casa da Misericórdia de Braga, instituição centenária dedicada ao cuidado integral da pessoa e ao serviço da comunidade, conta com um ativo estratégico fundamental: o seu Departamento de Recursos Humanos. Longe de ser uma mera área administrativa, o RH constitui uma peça indispensável na concretização da missão misericordiosa que nos define, garantindo que as pessoas que diariamente prestam cuidados e apoio sejam, elas próprias, apoiadas, valorizadas e devidamente capacitadas.

Numa organização de saúde e ação social, o capital humano assume particular relevância. Os profissionais que integram as nossas equipas — médicos, enfermeiros, auxiliares, técnicos, administrativos e colaboradores de diversas áreas — são o principal instrumento através do qual se materializa o compromisso de acolhimento, tratamento e dignidade a quem mais precisa. O Departamento de Recursos Humanos surge, assim, como (uma maior) garantia de que dispomos das pessoas certas, nos lugares certos e com as competências adequadas.

A importância deste departamento manifesta-se em várias dimensões. Em primeiro lugar, na atração e seleção de talentos, processo exigente que carece de rigor e sensibilidade para identificar não apenas competências técnicas, mas também os valores de humanidade, ética e vocação de serviço que caracterizam o espírito da Misericórdia. Em segundo lugar, na formação contínua e no desenvolvimento profissional, assegurando que as nossas equipas se mantenham atualizadas face aos avanços científicos e às melhores práticas clínicas e assistenciais.

Igualmente relevante é o papel do RH na promoção do bem-estar organizacional. Através de políticas de conciliação entre vida profissional e pessoal, de apoio à saúde mental e de reconhecimento do mérito, o departamento contribui decisivamente para a motivação e, em parte, para a retenção de talentos. Naturalmente que é algo a ser implementado em maior escala com o passar dos dias e fomentado, de forma a alinharmos pensamentos e ações. Colaboradores satisfeitos e realizados traduzem-se em melhor atendimento ao utente, maior segurança clínica e um ambiente de trabalho mais coeso e humano.

A criação e implementação do Departamento de Recursos Humanos ao longo deste ano de 2026 representa um marco histórico e um investimento estratégico no futuro da Instituição. Até então inexistente como estrutura autónoma, a sua implementação surge no momento certo para responder ao crescimento sustentado que se avizinha, à expansão de serviços e aos desafios que o futuro reserva. Este departamento permitirá uma visão prospetiva e integrada da gestão de pessoas, preparando a Santa Casa da Misericórdia de Braga para enfrentar com excelência as exigências de uma sociedade em transformação, garantindo a continuidade de uma missão cada vez mais relevante e sustentável nos próximos anos e décadas.

Por fim, o Departamento de Recursos Humanos assegura o cumprimento rigoroso da legislação laboral e a gestão equilibrada das relações contratuais, defendendo simultaneamente os direitos dos colaboradores e os interesses institucionais. Atua ainda como mediador e facilitador, promovendo uma cultura de diálogo, respeito e transparência. Afinal, trabalhamos com pessoas para pessoas.

Num mundo em constante mudança, marcado por escassez de profissionais de saúde, de cuidados humanos e por crescentes exigências regulamentares, a existência de um Departamento de Gestão de Pessoas forte, capacitado e alinhado com os valores da Instituição não é uma opção — é uma necessidade imperiosa. É ele que permite transformar a nossa vocação de serviço num projeto sustentável, onde o cuidado com o outro começa também pelo cuidado com quem cuida, projetando a Misericórdia de Braga para um futuro de maior qualidade, inovação e impacto social.

A Santa Casa da Misericórdia de Braga agradece e reconhece o empenho diário de todos os que, inseridos ou não no Departamento de Recursos Humanos, contribuem para que a nossa missão se cumpra com excelência e humanidade.

A Nutrição na ERPI
Nutrição com propósito: Promover Saúde e Bem-Estar na Terceira Idade

Maria Clara
Coordenadora de Nutrição e alimentação

Envelhecer faz parte da vida, mas na Santa Casa da Misericórdia de Braga defendemos que este percurso deve ser vivido com dignidade, conforto e saúde. Numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), a nutrição vai muito além de um simples serviço: é um dos principais pilares da prevenção em saúde e do bem-estar emocional dos residentes.

O Desafio de Nutrir na Terceira Idade

Com o avançar dos anos, o corpo humano enfrenta transformações que impactam diretamente a alimentação. A diminuição das capacidades sensoriais, como o paladar e o olfato, aliada a dificuldades de mastigação e deglutição (disfagia), torna a ingestão de alimentos um desafio diário. É aqui que a figura do nutricionista se torna indispensável, atuando através de um plano de cuidados que equilibra três eixos fundamentais:

1. **Saúde Clínica e Dietoterapia:** A gestão rigorosa de patologias como a diabetes, a hipertensão e a insuficiência renal é feita, em primeira instância, no prato. Uma dieta equilibrada reduz a necessidade de intervenções farmacológicas agressivas e estabiliza quadros clínicos crónicos.

2. **Prevenção da Fragilidade:** A perda de massa muscular (sarcopenia) é a principal causa de quedas e perda de autonomia no idoso. Através de um cálculo rigoroso de proteínas e micronutrientes, o nutricionista trabalha para manter a força e a mobilidade de quem cuidamos.

3. **Segurança Alimentar e Hidratação:** Em idades avançadas, a sensação de sede diminui drasticamente. A monitorização constante da hidratação e a adaptação de texturas alimentares são vitais para evitar complicações graves, como infeções urinárias ou pneumonias por aspiração.

Um Investimento na Qualidade de Vida

A presença ativa de um nutricionista na equipa multidisciplinar da ERPI permite uma vigilância antecipada. Ao detetar precocemente sinais de desnutrição ou perda de peso involuntária, conseguimos intervir antes que a saúde do residente se deteriore de forma irreversível.

A nutrição na Santa Casa da Misericórdia de Braga é um compromisso com a vida. É a ciência ao serviço da caridade, garantindo que cada residente receba não apenas o que necessita para viver, mas o que merece para viver com alegria e vitalidade.

A Comida como Identidade e Afeto

Em suma, numa instituição com o peso histórico e humano da nossa Santa Casa, sabemos que a refeição é muito mais do que nutrição biológica. É um momento de socialização e uma das ligações mais fortes que o idoso mantém com a sua memória e identidade.

O trabalho do nutricionista na ERPI passa assim, também por garantir que as dietas terapêuticas não percam o prazer gastronómico. Respeitar as tradições da região de Braga, os sabores da "comida de conforto" e as preferências individuais é uma forma de humanização.

Comer bem é, acima de tudo, um direito à felicidade.

CULTURA+SÉNIOR: Inovação Digital ao serviço do

Uma nova resposta para um dos maiores desafios da sociedade

Portugal é atualmente um dos países mais envelhecidos da Europa. O aumento da esperança média de vida representa uma conquista social significativa, mas traz também novos desafios relacionados com o isolamento social, a solidão e a diminuição da participação comunitária das pessoas mais velhas. Paralelamente, a transformação digital tem vindo a alterar profundamente a forma como acedemos à informação, aos serviços e às oportunidades culturais. Contudo, para muitos seniores, as dificuldades de acesso e utilização das tecnologias continuam a constituir uma barreira significativa, agravando desigualdades e limitando a participação social. Foi neste contexto que nasceu a **CULTURA+SÉNIOR**, uma plataforma digital inovadora desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Braga, concebida para promover o envelhecimento ativo através do acesso facilitado à cultura, da inclusão digital e da criação de novas oportunidades de participação social.

Uma plataforma centrada nas pessoas

A CULTURA+SÉNIOR pretende funcionar como um ponto de encontro entre a população sénior, as instituições culturais e os diferentes agentes comunitários. Através de uma interface simples, acessível e adaptada às necessidades dos utilizadores mais velhos, a plataforma disponibiliza informação centralizada sobre eventos e atividades culturais existentes na comunidade. Mais do que uma simples agenda cultural, a plataforma incorpora mecanismos de recomendação personalizada, permitindo que cada utilizador receba sugestões ajustadas aos seus interesses, preferências e necessidades. Ao mesmo tempo, integra funcionalidades de mediação social que incentivam a participação conjunta em atividades culturais, promovendo a criação de grupos de interesse, o fortalecimento das relações interpessoais e o combate ao isolamento social.

Cultura, tecnologia e intervenção social num único modelo

A principal inovação da CULTURA+SÉNIOR reside na integração de diferentes dimensões frequentemente abordadas de forma isolada. A plataforma combina a centralização da oferta cultural, a recomendação personalizada de atividades, a promoção da participação social, a inclusão digital da população sénior, a articulação com instituições culturais e sociais e a facilitação do acesso a serviços complementares, incluindo soluções de mobilidade e transporte. Esta abordagem permite criar um ecossistema colaborativo que aproxima as pessoas das oportunidades culturais disponíveis, reduzindo barreiras de informação, acessibilidade e participação. A iniciativa assenta ainda em princípios de design inclusivo e acessibilidade digital, procurando garantir uma experiência de utilização intuitiva, simples e adequada aos diferentes níveis de literacia digital da população mais envelhecida.

Impacto social e potencial de crescimento

A evidência científica demonstra que a participação em atividades culturais e sociais contribui significativamente para o bem-estar, saúde mental, satisfação com a vida e qualidade de vida das pessoas mais velhas. Neste sentido, a CULTURA+SÉNIOR apresenta um elevado potencial de impacto social ao promover a redução do isolamento e da solidão, o aumento da participação cultural, o reforço das redes de apoio social, a inclusão digital e a melhoria da qualidade de vida da população sénior. Além disso, o modelo foi concebido para ser facilmente replicável e escalável, podendo ser implementado em diferentes territórios e adaptado a diversas realidades demográficas e sociais.

Reconhecimento internacional

O potencial inovador da plataforma já começou a ser reconhecido além-fronteiras. Recentemente, o trabalho científico intitulado "Cultura+Sénior: A Digital Social Innovation Model for Enhancing Cultural Participation and Reducing Social Isolation Among Older Adults", desenvolvido pela equipa da Santa Casa da Misericórdia de Braga, foi convidado para apresentação no Social Entrepreneurship and Innovation Congress 2026, um congresso internacional dedicado ao empreendedorismo e inovação social. O evento decorrerá nos dias 12 e 13 de junho de 2026, em Istambul, sendo organizado pela Istanbul Medeniyet University, em cooperação com o Social Cooperation Region Application and Research Center (SOSYOPARK) e a Istanbul Association for Idea and Society Studies (IFTAM). A apresentação representa um

Domingos Ferreira
Responsável Unidade de Informática

importante reconhecimento da relevância académica, social e inovadora da CULTURA+SÉNIOR, reforçando o seu potencial como modelo de intervenção para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional através da tecnologia e da participação cultural.

Construir comunidades mais inclusivas

A CULTURA+SÉNIOR representa mais do que uma plataforma tecnológica. É uma proposta de transformação social que procura aproximar pessoas, fortalecer comunidades e criar novas oportunidades de participação para a população sénior. Ao unir cultura, tecnologia e inovação social, este projeto contribui para a construção de comunidades mais inclusivas, mais participativas e mais preparadas para responder aos desafios de uma sociedade cada vez mais envelhecida. Através desta iniciativa, a Santa Casa da Misericórdia de Braga reafirma o seu compromisso com a promoção do envelhecimento ativo, da inclusão digital e da valorização do papel das pessoas mais velhas na vida cultural e social das comunidades.

Base Científica do Projeto

A fundamentação científica da plataforma CULTURA+SÉNIOR apoia-se em evidência internacional recente que demonstra a importância da participação cultural, da inclusão digital e do envolvimento comunitário na promoção do envelhecimento ativo e na redução do isolamento social.



Imagem 1: Página inicial da plataforma CULTURA+SÉNIOR

Bodiroga, D., & Ivetić, D. (2026). ICT design and usability challenges in social media for older adults: A systematic review of digital inclusion barriers. Information, 17(3), 275.

Chen, I. C., & Phanumartwiwath, A. (2025). Bridging the gray digital divide: A cross-cultural qualitative study on digital inclusion and healthy aging in Germany, Japan, and Thailand. Telematics and Informatics Reports.

Costa, A., Câmara, G., Arriaga, M. T., & Nogueira, P. (2021). Active and Healthy Aging After COVID-19 Pandemic in Portugal and Other European Countries: Time to Rethink Strategies and Foster Action. Frontiers in Public Health, 9.

Ge, H., Li, J., Hu, H., Feng, T., & Wu, X. (2025). Digital exclusion in older adults: A scoping review. International Journal of Nursing Studies.

Hassan, S. H., & Chee, L. E. (2025). The role of social media engagement in alleviating loneliness and improving life satisfaction among senior citizens. International Journal of Islamic Marketing and Branding.

Hong, Y., Fu, J., Kong, D., Liu, S., Zhong, Z., Tan, J., & Luo, Y. (2021). Benefits and barriers: A qualitative study on online social participation among widowed older adults in Southwest China. BMC Geriatrics, 21, 363.

Hu, J., Zhang, G., Xie, F., & Li, Y. (2025). Digital inclusion, social participation and subjective well-being of rural middle-aged and older adults. Acta Psychologica.

Iqbal, S., Fischl, C., & Asai, R. (2025). Older persons' social participation, health and well-being through digital engagement. Activities, Adaptation & Aging.

Mohan, R., Saleem, F., Voderhobli, K., & Sheikh-Akbari, A. (2024). Ensuring sustainable digital inclusion among the elderly: A comprehensive analysis. Sustainability, 16(17), 7485.

Mubarak, F., & Suomi, R. (2022). Elderly forgotten? Digital exclusion in the information age and the rising grey digital divide. INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing.

Sylaiou, S., Dafiotis, P., Antoniou, A., & Pavlidis, G. (2025). Unlocking digital heritage: Empowering older adults through extended reality in wellbeing, inclusion and learning. Heritage, 8(5), 146.

Vieira da Silva, C., & Oliveira, A. (2025). Bridging the digital divide: Insights from an umbrella review of older adults' digital competencies. European Social Work Research.

Wong, Y., & Neo, X. S. (2025). Smart cities for aging populations: Future trends in age-friendly public health policies. Journal of Foresight and Health Governance.

Creche Rainha D. Leonor

Natália Costa
Coordenadora Técnica

Horta Pedagógica

À semelhança do que se tem feito nos anos anteriores a horta pedagógica da creche Rainha D. Leonor é sempre dinamizada pelas crianças da sala 33, por ser a sala qua acolhe as crianças mais crescidas. Todos os anos comprámos mudas de vários legumes e frutos tais como: pepino, alface, tomate de diferentes variedades, melancia, pimentos padron, entre outros... As colegas da creche também costumam trazer mudas de alface, tomate e até já trouxeram framboesas brancas e vermelhas, que se encontram grandes e bonitas.

Este ano adquirimos mudas diferentes, acrescentámos as beterrabas e os pimentos das três cores, para que as crianças possam observar as suas diferenças. As colegas trouxeram algumas mudas de alface e tomate e este ano trouxeram também sementes de amendoim, que seria fantástico se germinassem, para que as crianças pudessem observar que os amendoins desenvolvem debaixo da terra e poderem, assim, explorar esta experiência com todos os sentidos. A avó de uma das crianças da sala 33, também trouxe mudas, contribuindo para enriquecer a nossa horta.

O que mais encanta as crianças são os tomates cherry. Algumas já estão habituadas a comê-los em casa e, na creche, gostam de falar com os colegas sobre os legumes que já consomem. As famílias das nossas crianças já se habituaram a esta atividade e comentam que, quando chegam à creche de manhã, as crianças querem ir espreitar a horta para ver se os tomates já nasceram.

Quando as crianças são envolvidas no processo de plantação, observação e rega, ficam mais motivadas para experimentar estes alimentos, que muitas vezes recusam, tanto em casa como na creche.

O objectivo principal da horta Pedagógica é funcionar como uma "sala de aula viva" e construir uma forma de desenvolver, desde cedo, a consciência ambiental, sensibilzar as crianças para uma alimentação saudável, para o cuidado das plantas, a paciência pela espera de ver nascer e crescer, e para além de promover a sensibilidade sensorial através das cores, dos sabores, dos cheiros e do tacto.

É, também, uma forma de levar a cabo o que é emanado pelas OPC, que diz que as crianças devem participar em experiências em contacto com a natureza, para que, progressivamente, tomem consciência da responsabilidade social e do respeito pelo meio ambiente, cuidando tantos dos seus pares como das plantas e dos animais.

Esta actividade promove o desenvolvimento cognitivo, motor (nomeadamente motricidade fina e grossa) sensorial, a empatia e a responsabilidade. Ao verem o seu trabalho respeitado e partilhado, as crianças desenvolvem uma compreensão mais critica do mundo que as rodeia, percebendo que a sua opinião conta e tem muito valor.







Creche Rainha Santa Isabel

Joana Almeida
Coordenadora Técnica

Festa de Natal na Creche

O Natal na creche centra-se na magia, na partilha, no amor e na pedagogia. As crianças vivenciam esta altura do ano com muita alegria e euforia. As atividades desenvolvidas com as crianças centram-se na exploração sensorial de material alusiva ao Natal, na realização de uma lembrança para oferecer aos pais, algumas atividades de expressão plástica e musical.

Todos os anos realizamos a Festa de Natal na creche, uma partilha entre salas em que cada grupo apresenta um leque de canções ou danças às outras crianças. Este ano, para inovar e indo ao encontro das Orientações Pedagógicas para a Creche, as educadoras de infância decidiram proporcionar um momento mais tranquilo, divertido e afetivo. Em contexto de creche, é importante valorizar os momentos em que são os educadores a apresentar pequenas peças de teatro ou dança. As crianças desta faixa etária aprendem sobretudo através da observação, interação, da brincadeira e da imitação. Os educadores ao representar para eles criam um ambiente rico em estímulos que despertam a curiosidade, a atenção e a imaginação. Neste dia, foi visível no rosto deles a admiração e o entusiasmo por verem os adultos de referência a dançar para eles. Participaram naturalmente através dos gestos, de risos e gargalhadas, da troca de olhares entre crianças e das reações espontâneas.

Nesta faixa etária algumas crianças ainda não têm maturidade linguística para atuar, e muitas vezes pode gerar desconforto e ansiedade. Em creche, o mais importante é respeitar o ritmo de cada criança e garantir experiências positivas. Quando são os adultos a representar, as crianças desenvolvem atenção e capacidade de escuta, sentem-se livres para observar e participar espontaneamente, promove-se um ambiente descontraído e reforçam-se os vínculos entre o adulto e a criança.

Nesta fase, as educadoras optam sempre por canções de Natal conhecidas acompanhadas de gestos simples ou músicas de Natal conhecidas para dançar, com uma coreografia simples e que as crianças consigam acompanhar. Foi o que aconteceu, após as educadoras representarem para eles, todos juntos, cantaram e dançaram ao som de músicas conhecidas.

Este ano, a festa contou com a presença da Diretora Operacional, Ana Ferreira, que teve oportunidade de assistir e vivenciar esta festividade com as nossas crianças. No final foi presenteada com uma lembrança feita pelas crianças da sala dos 2 anos.







Atividades

Creche Rainha D. Leonor

Natal







Dia de Reis






Dia do Pai









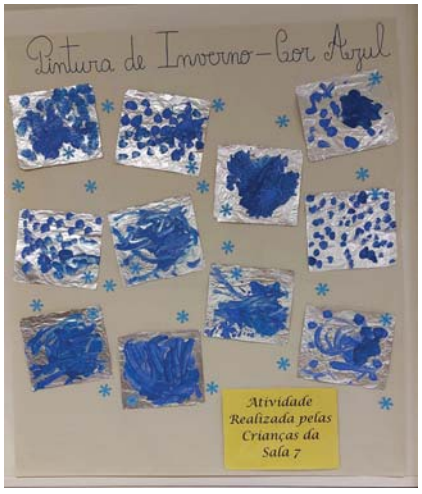
nas Creches

Creche Rainha Santa Isabel

Outono / Inverno







Carnaval









Dia do Pai















Atividades nas ERPIs D. Diogo de Sousa e Nevarte Gulbenkian

Carnaval




Museu do Brinquedo



Concerto Pascal



Páscoa



Dia da Família




Viana do Castelo



S. João





Novais e Sousa




Atividades na ERPI e Centro de Dia Nossa Srª da Misericórdia

Cantar dos Reis





Festival dos Jardins





S. João




Páscoa



Viana do Castelo





ERPI D. Diogo de Sousa

Alexandra Cardoso
Diretora Técnica

Projeto "Nós Famílias" promove capacitação de cuidadores informais com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Braga

No âmbito do projeto "Nós Famílias", desenvolvido na clínica de hemodiálise da Diaverum Renal Services Group de Maximinos, foi promovida uma ação de formação e sensibilização dirigida a cuidadores informais de pessoas em tratamento de hemodiálise.

Este projeto tem como principal objetivo informar, sensibilizar e capacitar os cuidadores informais, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no acompanhamento diário dos utentes. Destaca-se, igualmente, a necessidade de estarem devidamente orientados e emocionalmente preparados para lidar com as exigências associadas à doença crónica.

Trata-se de uma iniciativa com forte impacto social, realizada em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Braga, que visa reforçar a rede de apoio, dar a conhecer as respostas sociais disponíveis e contribuir para a promoção do bem-estar das famílias.

No passado dia 24 de março, teve lugar uma sessão de formação centrada nos serviços sociais dirigidos à população idosa da Santa Casa da Misericórdia de Braga, nomeadamente as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPIs), o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia.

A formação incluiu uma apresentação detalhada de cada uma destas respostas, abordando a sua caracterização, objetivos, critérios de admissão, documentação necessária e tipologia de serviços prestados. Foi ainda promovido um momento de reflexão e esclarecimento, com especial enfoque na desmistificação da institucionalização em ERPI, evidenciando que, em muitos casos, constitui uma resposta adequada, promovendo qualidade de vida, segurança e integração social, contrariando a perceção de isolamento frequentemente associada.



Foram também debatidos aspetos relacionados com a tomada de decisão informada por parte das famílias, a importância do planeamento atempado das respostas sociais e o papel central do cuidador informal na articulação com os serviços de apoio.

A sessão contou com uma participação ativa dos formandos, que demonstraram elevado interesse e recetividade, colocando questões diretamente relacionadas com as suas experiências no contexto da prestação de cuidados.

Importa ainda salientar a articulação com parceiros sociais, reforçando o papel das parcerias interinstitucionais na construção de respostas mais eficazes, integradas e ajustadas às necessidades dos cuidadores e das pessoas em situação de doença crónica.

Iniciativas desta natureza destacam a importância da capacitação dos cuidadores informais, com impacto na qualidade dos cuidados e na prevenção da sobrecarga. A participação da Santa Casa da Misericórdia de Braga reafirma o seu compromisso com a comunidade, através do apoio a projetos que promovem dignidade, inclusão e qualidade de vida.

ERPI e Centro de Dia Nossa Srª da Misericórdia

Isabel Rocha
Diretora Técnica

A tradição que se canta e se vive – Dia Internacional da Família ERPI e Centro de Dia N.ª Sr.ª da Misericórdia

Recebemos com enorme alegria o grupo Canto D'Aqui, que nos brindou com uma atuação repleta de música, tradição e identidade cultural. Através das suas interpretações inspiradas na música popular portuguesa, os nossos seniores foram convidados a revisitar memórias, cantar melodias bem conhecidas e celebrar as raízes que fazem parte da nossa história coletiva.

Num ambiente de proximidade e entusiasmo, a música tornou-se um elo de ligação entre artistas e público, promovendo momentos de convívio, participação ativa e bem-estar. As canções tradicionais despertaram recordações e emoções, reforçando a importância da cultura enquanto instrumento de inclusão, estimulação cognitiva e valorização pessoal.

Agradecemos ao Canto D'Aqui, na pessoa do tão prestigiado Maestro Filipe Cunha, a sua presença e a forma calorosa como partilhou a riqueza do património musical português com a nossa comunidade. Momentos como este contribuem para um envelhecimento mais ativo, participativo e culturalmente enriquecedor, reforçando a missão da instituição de promover a qualidade de vida dos seus utentes.

Bullying na terceira idade

O bullying contra idosos é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, sejam elas verbais ou físicas. Essas ofensas geralmente partem de pessoas que veem naquele indivíduo alguma característica que elas sentem desprezo ou medo. Essas agressões podem ser feitas de maneira repetitiva pelo agressor.

As principais são: ameaças, opressão a vítimas, intimidação, humilhação e maus-tratos.

Existem idosos institucionalizados em E.R.P.I. que são vítimas de bullying, as práticas de bullying entre pessoas idosas institucionalizadas surgem com bastante frequência, e os agressores, por norma, são pessoas que apresentam superiores capacidades intelectuais, saúde física e psíquica enquanto as vítimas possuem geralmente patologias do foro psíquico. Os comportamentos de bullying são mais frequentes nos espaços comuns e podem contemplar agressão verbal, na sua grande maioria, e também pode acontecer agressão física.

A agressão verbal ocorre em diferentes situações envolvendo insultos, comentários desagradáveis, criticar, chamar determinados nomes, gozar e discriminar, destacando que estas situações, possuem uma incidência considerável entre as pessoas idosas institucionalizadas e acontecem quando os agressores não compreendem e não toleram as patologias dos colegas, quando se sentem provocados pelas vítimas, ou quando não aceitam as suas histórias passadas.

No que concerne às agressões físicas, de menor incidência, são de vários tipos, como empurrar, dar bengaladas, bater, e podem ocorrer em diversas situações, em que o agressor pode estar num quadro de demência, ou o agressor não possuir qualquer tipo de perturbação mental.

Por norma, as auxiliares, de geriatria, assistentes sociais e psicólogos das instituições perante estes atos agressivos, intervêm imediatamente, de modo a que tais comportamentos sejam eliminados e seja possível reestruturar um ambiente pacífico e acolhedor.

As consequências desse problema são profundas, para além de afetar a saúde física, o bullying pode causar tristeza, ansiedade, depressão e isolamento social. Muitos idosos perdem a autoestima e deixam de participar em atividades sociais. Isso prejudica muito a sua qualidade de vida e seu bem-estar emocional.

Para combater o bullying contra idosos, é fundamental promover o respeito, a empatia e a valorização da experiência de vida dessas pessoas. A família, as instituições e a sociedade em geral devem trabalhar juntas para uma maior consciencialização sobre a importância do cuidado e da inclusão dos idosos. Respeitar os idosos é reconhecer as suas histórias, e sabedoria. É um direito de todos envelhecer com dignidade, segurança e carinho.

ERPI Nevarte Gulbenkian

Sónia Basto Palmeira
Diretora Técnica

Tertúlias Intergeracionais promovem partilha de saberes e experiências

Ao longo das últimas semanas, os nossos séniores da ERPI Nevarte Gulbenkian, participaram num ciclo de tertúlias dinamizadas pelas alunas da Universidade do Minho – Mestrado em Educação – Área de Especialização em Educação de Adultos e Intervenção

Comunitária, em contexto da unidade curricular: Contextos e Práticas de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária: Lara Rocha e Leonor Freitas - numa iniciativa que promoveu o diálogo, a reflexão e a valorização das experiências de vida dos participantes.

As sessões abordaram três temas distintos e atuais, todos eles solicitados pelos próprios utentes quando questionados em sessões anteriores de conhecimento — Educação, Religião e Inteligência Artificial, foram os temas pedidos — reunindo à mesma mesa utentes e convidados externos, num ambiente de partilha, respeito e aprendizagem mútua.

Mais do que simples momentos de conversa, estas tertúlias constituíram espaços privilegiados de encontro entre diferentes perspetivas e gerações. Os participantes tiveram a oportunidade de recordar vivências, expressar opiniões, debater ideias e refletir sobre a evolução da sociedade ao longo dos tempos. Acima de tudo foram momento de protagonismo que privilegia, no seu âmbito mais pleno, o envelhecimento ativo.

A sessão dedicada à Religião: "À Conversa: Fé e Religiões do Mundo" proporcionou um momento de reflexão sobre valores, crenças e tradições que continuam a marcar o percurso pessoal e comunitário de muitos dos participantes e a suscitar grandes e boas discussões. Nesta tertúlia, também tivemos o prazer de poder contar com o contributo do utente da ERPI NG, Sr. Albano, que respondendo às questões das alunas organizadoras levou os restantes utentes a participar ativamente no tema.

A temática da Educação: "Educação Ontem e Hoje" permitiu revisitar memórias escolares e discutir a importância da aprendizagem ao longo da vida. Tivemos na primeira pessoa a experiência do Sr. Armando, utente da ERPI NG, que com o seu dom em comunicar iniciou esta tertúlia e levou-nos a viajar no tempo com as suas histórias e



vivência. Na mesma mesa contamos com a presença do Prof. Doutor António Melo (professor aposentado da Universidade Portuguesa Católica), com uma participação informal sobre educação, uma conversa muito simpática e sobejamente apreciada pelos presentes.

Por sua vez, a tertúlia sobre Inteligência Artificial despertou grande curiosidade e era o tema mais solicitado por todos. A temática foi exposta pelo convidado – Dr. Domingos Ferreira (Coordenador da Unidade de Informática) promovendo um exposição e debate enriquecedor sobre os desafios e oportunidades que as novas tecnologias trazem para o presente e para o futuro. Nesta tarde foram expostos os propósitos da Inteligência Artificial e clarificados os medos/ receios e preconceitos que os utentes possuem sobre o tema. Algumas questões foram notoriamente esclarecidas e o assunto deixou de ser tabu.

A participação ativa dos nossos utentes foi um dos aspetos mais marcantes destas iniciativas, demonstrando que o envelhecimento pode e deve ser vivido de forma participativa, crítica e socialmente envolvida. A presença de convidados externos enriqueceu igualmente os debates, contribuindo para uma troca de conhecimentos e experiências verdadeiramente significativa.

Agradecemos à Lara e à Leonor, da Universidade do Minho, pela dedicação, profissionalismo e sensibilidade demonstrados na dinamização destas sessões, que reforçaram o papel da Instituição como espaço de aprendizagem contínua, cidadania ativa e valorização da pessoa idosa.

Porque cada história de vida tem valor, cada opinião merece ser ouvida e cada conversa pode ser uma oportunidade de crescimento para todos.

Misericórdia de Braga promove visita a Santiago de Compostela

Avelina Vieira
Técnica do CIMMB



A Santa Casa da Misericórdia de Braga promoveu, no passado dia 17 de maio, uma deslocação a Santiago de Compostela, envolvendo colaboradores e elementos dos Órgãos Sociais, num dia marcado pelo convívio, espiritualidade e valorização cultural.

O programa integrou uma eucaristia na Igreja de San Paio de Antealtares, situada junto à Catedral de Santiago, seguindo-se um almoço-convívio na Hospedaria San Martín Pinario, localizada na Plaza de la Inmaculada, proporcionando momentos de proximidade e partilha entre todos os participantes.

Durante a tarde, o grupo visitou a emblemática Catedral de Santiago de Compostela, onde teve oportunidade de contemplar a riqueza arquitetónica do espaço e cumprir o tradicional abraço ao Apóstolo Santiago. A visita prosseguiu com um percurso orientado pelo centro histórico da cidade, permitindo conhecer o vasto património cultural e histórico daquela importante cidade galega.

Ao longo do dia, os participantes puderam ainda vivenciar o ambiente característico de Santiago de Compostela, marcado pela música das gaitas de foles e pelo som dos sinos da Catedral, tocados manualmente devido às solenidades religiosas, criando uma atmosfera particularmente intimista e espiritual.

A visita terminou na Praça do Obradoiro, em frente à fachada principal da Catedral de Santiago de Compostela, num cenário enriquecido pela chegada constante de peregrinos, após dias de caminhada espiritual e de fé.

Com esta iniciativa, a Misericórdia de Braga procurou promover o convívio, a coesão e o fortalecimento das relações humanas entre colaboradores e dirigentes, reforçando o espírito de proximidade e união que caracteriza a instituição. O Provedor, Bernardo Reis, agradeceu a participação de todos, sublinhando a importância destes momentos para o bem-estar e para o fortalecimento do espírito de equipa.





Celebração de fé e tradição no concurso de cruzes floridas em Braga

Elisabete Ferreira
Responsável da Unidade de Atividades Ocupacionais



Integrados nas celebrações da Semana Santa de Braga, os utentes das Respostas Sociais da Terceira idade participaram com entusiasmo no concurso de cruzes floridas, dando cor, significado e memória a uma das expressões mais emblemáticas da cidade.

Com mãos experientes e olhares atentos ao detalhe, os participantes dedicaram-se à construção de uma cruz que não foi apenas decorativa, mas profundamente simbólica. Flores cuidadosamente escolhidas, cores harmoniosas e elementos naturais deram forma a uma peça que refletiu vivências, fé e identidade cultural.

A atividade revelou-se mais do que uma participação num concurso. Foi um momento de convívio, partilha de histórias e reforço de laços, promovendo o bem-estar e o sentimento de utilidade entre os utentes. Para muitos, tratou-se também de reviver tradições antigas, relembrando práticas que marcaram a sua juventude.

A iniciativa destacou ainda a importância da participação ativa da população sénior na vida cultural da cidade, valorizando o seu papel na preservação das tradições locais. Para além da vertente cultural e religiosa, esta iniciativa assume particular relevância na promoção do envelhecimento ativo, ao estimular a participação, a autonomia, a expressão individual e o envolvimento comunitário. Na ótica das atividades ocupacionais da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Braga, iniciativas desta natureza são fundamentais para garantir qualidade de vida, dignidade e sentido de utilidade aos seus utentes.

Simultaneamente, esta participação encontra enquadramento nos princípios da ISO 9001, nomeadamente na promoção da melhoria contínua, foco no utente e desenvolvimento de respostas que vão ao encontro das suas necessidades e expectativas. A dinamização de atividades significativas e com impacto real contribui diretamente para a avaliação da satisfação e para a eficácia dos serviços prestados.

Um dos momentos mais marcantes desta participação foi o contributo de um familiar de uma utente da ERPI D. Diogo de Sousa, que assumiu um papel central na construção da cruz, demonstrando criatividade, dedicação e um forte sentido de pertença, como tem vindo a ser seu apanágio. O seu envolvimento foi motivo de orgulho para todo o grupo, evidenciando a importância de valorizar as capacidades individuais e promover a autonomia mesmo em contexto institucional.

No final, independentemente de prémios, ficou o sentimento de missão cumprida e de orgulho coletivo. As cruzes construídas tornaram-se um símbolo vivo de dedicação, fé e continuidade geracional — um testemunho de que as tradições permanecem vivas quando são sentidas e partilhadas.

Misericórdia de Braga inaugura monumento de homenagem aos benfeitores

Sofia Ferreira
Técnica do CIMMB



A Santa Casa da Misericórdia de Braga inaugurou, no dia 15 de maio, um monumento de homenagem aos benfeitores, distinguindo, em particular, a figura de João Eulálio Peixoto de Almeida, antigo Provedor da instituição depois da revolução de abril.

João Eulálio Peixoto de Almeida foi Provedor da Misericórdia de Braga entre 1976 e 1978, num período bastante complexo após o 25 de abril, em que o Hospital de São Marcos foi intervencionado pelo Estado, o que deixou a instituição numa situação muito grave, sob o ponto de vista estrutural e financeiro.

No decorrer do seu mandato, tomou decisões difíceis e de grande responsabilidade, de forma a salvaguardar o futuro da instituição, impedindo a sua dissolução. Conseguiu, de forma progressiva, superar os problemas mais complexos, iniciando o processo de recuperação económica e promovendo atividades na área social, desenvolvendo, consequentemente, uma nova visão para a Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Este monumento, composto de rocha e bronze, da autoria do escultor Hélder de Carvalho, foi instalado no jardim do Bairro da Misericórdia, evocando a reconhecimento e memória dos seus benfeitores. A cerimónia de inauguração contou com a presença de vários representantes de diversas instituições da cidade, reunindo representantes institucionais, autárquicos e eclesiais.

Esta cerimónia, que teve lugar no Dia Internacional da Família, recorda o importante papel da Misericórdia como instituição de apoio das comunidades, especialmente ao serviço dos mais frágeis. Num período exigente para as instituições de cariz social, a realização desta homenagem garante a atualidade da missão e dos valores da Misericórdia, bem como a relevância do mantimento de um acordo coletivo, de forma a dar resposta aos desafios sociais que se observam no presente.

Entre Azulejos e Saberes: Um percurso de crescimento no Palácio do Raio

Lara Rodrigues Sá
Estagiária do Curso de Turismo - Profitecla

O Palácio do Raio, joia incontornável do património barroco bracarense, foi, ao longo dos últimos anos, muito mais do que um espaço de visita para mim: tornou-se um verdadeiro lugar de aprendizagem, descoberta e construção de identidade profissional.

Foi neste edifício emblemático, erguido em 1754 e profundamente marcado pela sua riqueza histórica e artística, que iniciei o meu estágio curricular no âmbito do Curso Técnico de Turismo da Escola Profissional Profitecla de Braga. Durante dois anos, tive o privilégio de integrar o quotidiano do Palácio do Raio e do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, acompanhando de perto o seu dinamismo cultural e educativo.

O contacto direto com visitantes de diferentes nacionalidades, a participação ativa na organização de eventos e o envolvimento em atividades do serviço educativo, SEMPR! permitiram-me desenvolver competências fundamentais, como a comunicação, a adaptação a diferentes públicos, o trabalho em equipa e o sentido de responsabilidade. Cada interação representou uma oportunidade de crescimento, consolidando não só conhecimentos técnicos, mas também uma visão mais humana e sensível do turismo cultural.



Neste contexto, nasceu o meu projeto de Prova de Aptidão Profissional, intitulado **"Entre Azulejos e Saberes: O Serviço Educativo do Palácio do Raio"**. Inspirado pela riqueza do património e pela vivência diária no espaço, este trabalho procurou destacar a importância do turismo cultural enquanto veículo de conhecimento, preservação e valorização da identidade coletiva. Através dele, explorei o papel do serviço educativo na aproximação dos diferentes públicos ao património, promovendo experiências significativas e interativas.



Ao longo deste percurso, tive ainda a oportunidade de dinamizar atividades educativas, como visitas guiadas, ateliers criativos e iniciativas lúdico-pedagógicas destinadas a públicos diversos. Entre elas, destaco a criação de uma peça de teatro de fantoches dirigida ao público infantil, bem como workshops dedicados à azulejaria, onde tradição e criatividade se cruzaram de forma inspiradora. Estas experiências reforçaram a importância de tornar o património acessível, vivo e participado.

Um dos momentos mais marcantes deste caminho ocorreu no dia 20 de abril de 2026, quando apresentei a minha Prova de Aptidão Profissional no próprio Palácio do Raio. Este momento simbolizou não apenas a conclusão de um ciclo académico, mas também a celebração de um percurso profundamente enriquecedor, vivido no seio de uma instituição que tanto contribuiu para a minha formação.

Hoje, ao olhar para trás, reconheço no Palácio do Raio um espaço que ultrapassa a sua dimensão física: é um lugar de memória, de partilha e de futuro. Levo comigo a certeza de que este percurso moldou, de forma decisiva, o meu caminho profissional, reforçando o meu compromisso com a valorização do património e com a promoção de um turismo cultural consciente e transformador.

Este não é um ponto final, mas antes o início de uma trajetória que espero continuar a construir com o mesmo entusiasmo, dedicação e sentido de missão que encontrei entre azulejos e saberes.

Avelina Vieira
Técnica do CIMMB

O Barroco que inspira – quando o património se transforma em sala de aula

No passado dia 26 de fevereiro, o Palácio do Raio abriu as suas portas aos alunos da Profitecla para uma experiência diferente — uma viagem criativa pelo universo do Barroco. A atividade integrou o projeto "O Barroco e a Arquitetura do Palácio do Raio", uma iniciativa que promove o encontro entre património, arte e aprendizagem, resultante de uma articulação curricular que coloca o património histórico-artístico local ao serviço da aprendizagem ativa.

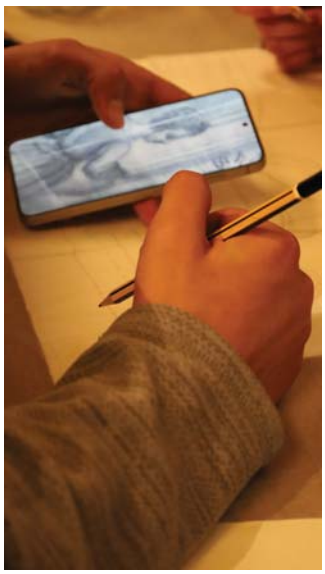
Este projeto tem como objetivo aproximar os alunos da riqueza estética e arquitetónica do Barroco, promovendo o contacto direto com um dos mais emblemáticos monumentos da cidade, em articulação com os conteúdos abordados em contexto de sala de aula.

Concebido para alunos do 2.º ciclo ao ensino superior, o projeto envolve estudantes de várias áreas num trabalho colaborativo e interdisciplinar, que cruza disciplinas como História, Português, Educação Visual, e Multimédia. Esta fusão entre a escola e o património revela-se uma ferramenta preponderante para a promoção do pensamento crítico, da sensibilidade estética e da valorização do legado cultural da cidade.

A atividade culminou numa pequena exposição aberta à comunidade, onde ganharam vida os trabalhos realizados. Um dos momentos mais marcantes foi a apresentação dos desenhos dos 24 alunos da Profitecla, do Curso de Turismo e Comunicação, que recriaram, em azulejo sobre papel, os deslumbrantes motivos do painel azulejar da escadaria do Palácio do Raio, utilizando técnicas de aguarela e guache, realizadas no próprio espaço.

Entre pincéis, cores e entusiasmo, este encontro entre a escola e o património demonstrou que, quando a arte se alia à educação, nasce uma aprendizagem ativa, marcada pela memória, pela emoção e pelo sentido de lugar, reforçando a importância do trabalho em rede entre os espaços histórico-culturais e as escolas.






João Osvaldo promove vivências artísticas no Palácio do Raio

João Osvaldo
Pintor e Escultor



O pintor João Osvaldo Rodrigues, natural de Lamego, artista visual, conceptual e visionário, regressou aos aromas afetivos do círculo humano da SCMBraga com as exposições de pintura e colagem intituladas "Jesus, fermento de Vida" e "com Maria", que nos revelam os ensinamentos de Jesus, mártir do Amor, a bem caminhar na nossa vida peregrina, e Maria, a Mãe dolorosa, a Mãe maior que nos abraça, conforta, orienta, conduz as nossas preces a Jesus, a sempre disponível.

Estas coleções foram desenvolvidas de há 22 anos em Braga e fizeram eco em várias exposições em várias cidades, em Medina d`el Campo e em Braga por vários momentos, dos quais particularizo a centrada nas comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

São resultantes do resoluto e crescente avolumar da massa de amor que respirava com Jesus e Maria, em caminhada simultânea com a produção de outras coleções de arte, emblemáticas dos meus olhares silenciosos e do partilhar que nutria pelos sabores da natureza e pelas penetrantes memórias que se iam movimentando no nectar, nas sombras, nos contrastes de luzes e ocasos, no fel e no mel, nos farrapos dos nossos tempos, vivenciados no desejo de entender a vida.

A vivência do ambiente artístico interfere nas raízes da nossa sensibilidade e na apetência para o apontamento e para o abrir de portas para os sentimentos que reverdecem no nosso respirar envolto vos valores a defender e nos problemas intrínsecos à nossa realidade humana.

Daí, o diálogo desejado, sentido e ensaiado com o projeto artístico de procurar na arte, se torna genuíno e desafiador, na busca do belo comunicado no silêncio.

A estrutura dos quadrados nas colagens convida-nos a observar o desejo espontâneo e oculto da compreensão humana de construção de laços de manchas de texturas tão diferenciadas, de entrançados de luzes, avivando sentimentos de dor, de fé, de coloridos de esperança, de sentires de partilha e encantamento. Assim, vivemos a densidade e expressionismo nos quadros de forma a cativar gostos e sensibilidades distintas e melhor entrar no âmago de cada visitante e, melhor diálogo emergir. (que belo momento vivido quando aquela criança de cerca de 6 anos de idade pronunciou a existência do rosto de Jesus representado em quadrados colados de forma aleatória).

As duas exposições foram motor de muitas manifestações de paz, de fé e de alegria e impulsionaram atividades de animação com vários grupos de escolas e entidades, bem como ações de trabalho prático com visitantes e grupos que se voluntariaram para experimentar técnicas de pintura. Essas iniciativas centraram-se nos afetos e incluíram uma sessão de pintura em diferentes suportes com os estimados utentes com deficiência do Instituto Novais e Sousa.

Foram também pretexto para visitas e convívios adoçados com a execução de dois quadros de 80x80cm demonstrativos de técnicas de colagem. Tais momentos foram muito marcantes no enriquecimento do meu evoluir enquanto fermento do meu íntimo pessoal.

Consciente de que todos nós somos areia do tempo, "all we are is dust in the wind", poeira do universo, que se vai esgotando com o percurso da vida, existência abundante de acasos naturais, de saltos bem ou mal medidos, de tantos desafios da vida e do bom e mau que fazemos.

Pensamo-nos ser grandes, lutamos mesmo por desenharmos momentos grandes da nossa existência, mas somos imensamente pequenos, um grão de areia, uma centelha de luz ínfima, mas valiosíssima. Uma semente que, guiada pelas gotas da fonte viva de Deus, e desejosa de aprender a sentir, a orientar-se, a questionar-se de tudo; sente a brisa, o sopro, o abraço do Deus único, O salvador, O bom caminho, O amor verdadeiro.

Obrigado, ramo de flores humano da Santa Casa da Misericórdia de Braga, na pessoa do seu bom Provedor por todos terem permitido que a semente do João Osvaldo tenha germinado e fermente solos fecundos de paz, amor e vidas Vidas.



A Procissão do Senhor *Ecce Homo* da Misericórdia de Braga

Bernardo Reis
Provedor

A Procissão de "Ecce Homo" tem vindo a atingir grande projeção nas Solenidades da Quaresma e da Semana Santa, considerando a preparação logística e de enquadramento dentro da liturgia católica, com preparação adequada aos quadros da sua essência, com momentos inesquecíveis do silêncio, não deixando de projetar figuras icónicas ao seu passado e à história quinhentista da Misericórdia de Braga.

Retrata uma visão abrangente emblemática da religiosidade bracarense, dentro da sua evolução e continuidade nas adaptações na expressão da fé, reforçando uma das mais relevantes práticas históricas na vida religiosa e social da Misericórdia contribuindo para a projeção cultural e turística da cidade.

Ao longo dos séculos é uma expressão de penitência e devoção, fundamental para a sua inserção nas solenidades mais impactantes da Semana Santa, como se verificou este ano, muito bem planeada e organizada, ficando como uma marca incontestável, considerando o mais elevado número de assistentes em silêncio, respeito profundo e tendo ainda como privilégio ser presidida pelo Núncio Apostólico em Portugal, D. Andrés Carrascosa Caso e com o Arcebispo, D. José Cordeiro.

É de salientar também que nesta procissão estiveram 16 misericórdias, assim como a de Jequié, Salvador da Baia, Brasil, com a presença do Secretariado Nacional da União das Misericórdias, sob a presidência do Dr. Manuel de Lemos.

Constituiu uma das mais marcantes expressões de religiosidade bracarense, continuando a ser o testemunho vivo da fé das Irmãs e Irmãos da instituição, do nosso povo e da missão espiritual das misericórdias, evocando o momento dramático da apresentação de Cristo à multidão, sinal supremo da humildade, entrega e amor pela humanidade.

O Papa Francisco viveu sempre este momento dentro do espírito da palavra da Misericórdia, que lhe era tão caro deixando um testemunho incontornável na Igreja Católica em todo o mundo, resultando de uma vivência simples, humilde e generosa da sua origem e vivência nos bairros pobres e desumanizados da América do Sul.





Misericórdia de Braga publica estudo dedicado à Procissão

Foi apresentado, no dia 18 de abril, na Igreja da Misericórdia, o livro *Ruas de silêncio e penitência: A Procissão do Ecce Homo da Misericórdia de Braga*, da autoria da professora e investigadora Marta Lobo de Araújo. A obra constitui um estudo aprofundado sobre a história, a evolução e o simbolismo de uma das mais emblemáticas manifestações religiosas da Semana Santa de Braga.

Professora Catedrática da Universidade do Minho e investigadora com um percurso académico reconhecido nacional e internacionalmente, Marta Lobo de Araújo tem desenvolvido, ao longo dos anos, um trabalho de grande relevância na investigação e divulgação da história da Misericórdia de Braga. A sua produção científica tem contribuído para aprofundar o conhecimento sobre a instituição, o seu património, as suas práticas e a sua relação com a sociedade bracarense, assumindo-se como uma referência incontornável no estudo da história das Misericórdias e do seu papel na construção da memória coletiva.



do Senhor *Ecce Homo*

Manuela Machado
Diretora do Departamento da Cultura e do Culto

A sessão de apresentação, que decorreu precisamente no templo de onde anualmente parte a Procissão do Senhor *Ecce Homo*, contou com a presença de numerosos convidados e teve como apresentador Francisco Mendes, professor do Departamento de História da Universidade do Minho e investigador integrado do Lab2PT.

Resultado de um convite da Misericórdia de Braga à autora, o estudo percorre vários séculos de história, recuando ao século XVI, período em que há já registos da realização da procissão, em 1548. Ao longo da investigação, Marta Lobo de Araújo identifica permanências e transformações no ritual, analisando a forma como as mudanças sociais, culturais, religiosas e políticas se foram refletindo na procissão e na própria vivência da cidade.

Mais do que uma descrição do préstito, a autora propõe uma leitura abrangente da Procissão do *Ecce Homo*, abordando os seus rituais, símbolos, figurantes e espaços urbanos, bem como a dimensão emocional e a participação de quem nela toma parte ou a acompanha enquanto espectador. A procissão surge, assim, como expressão de fé, mas também como fenómeno social e cultural, indissociável da história da cidade e da própria Misericórdia de Braga.

Na apresentação da obra, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, destacou o seu "valor inestimável" para a instituição e para a cidade, sublinhando o contributo da investigação para o conhecimento e preservação de uma das mais relevantes práticas históricas da Misericórdia. O estudo permite, segundo este, compreender a evolução da procissão e evidenciar o papel desempenhado pela instituição na vida religiosa, social e cultural de Braga.

Também Francisco Mendes salientou a riqueza da investigação, considerando que o livro permite conhecer a cidade através da história da procissão e acompanhar as transformações da sociedade portuguesa, dos regimes políticos e das estruturas religiosas ao longo dos séculos.

A escolha do título, *Ruas de silêncio e penitência*, traduz a própria leitura que Marta Lobo de Araújo faz desta manifestação religiosa: uma procissão marcada pelo silêncio, pela representação dos últimos momentos da vida de Cristo e por uma profunda dimensão penitencial.

Documentário regista a Procissão do *Ecce Homo*

Na mesma ocasião, a Misericórdia de Braga apresentou publicamente um documentário produzido pela One Pixel at a Time, dedicado à Procissão do Senhor *Ecce Homo*. A produção acompanha a organização e preparação do préstito, revelando os seus bastidores e registando integralmente a saída da procissão, nas suas diferentes componentes, elementos e simbologia.

O documentário constitui também um importante registo audiovisual do património imaterial da Misericórdia de Braga, contribuindo para preservar a memória de uma tradição secular e para a transmitir às gerações futuras.

A publicação do estudo e a realização do documentário reforçam, assim, o compromisso da Misericórdia de Braga com a preservação, investigação e divulgação do seu património histórico, religioso e cultural, valorizando uma tradição que, ao longo dos séculos, se tornou parte integrante da identidade da cidade.

Breves

CONCERTO CANTTA REIS



No dia 10 de janeiro, a Igreja de S. Marcos foi palco do concerto Cantta Reis, promovido pelo Conservatório Bomfim. Este momento musical especial reuniu os coros Cantta Reis e Pequenos Querubins, contando com a participação da soprano Ana Paula Matos, sob a direção do maestro Henrique Ramiro, proporcionando ao público uma experiência de grande sensibilidade e emoção.

MESA-REDONDA INTITULADA «MARIA, MÃE DA ESPeRANÇA»



No dia 17 de janeiro, realizou-se, no Palácio do Raio, a mesa-redonda intitulada «Maria, mãe da Esperança». Este evento foi organizado no âmbito da parceria entre o Instituto da Padroeira de Portugal para os Estudos de Mariologia (IPPEM) e a Santa Casa da Misericórdia de Braga, e integrou-se no Ano Jubilar 2025 – Peregrinos da Esperança. As intervenções, a cargo de João Duque, Maria Luísa Jacquinet e Paula Almeida Mendes, apresentaram perspetivas diversas sobre a temática, promovendo a partilha de conhecimento e contribuindo para a consolidação dos estudos mariológicos.

CICLO OBRAS ABERTAS

No dia 1 de fevereiro, o Palácio do Raio acolheu a primeira conferência do ciclo "Obras Abertas", promovido pelo Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga.



A sessão contou com a apresentação de Leonor Salguinho Ferreira, doutoranda em História Moderna na FLUC, que apresentou a sua obra "Serão outras as andorinhas. As mulheres de Ançã na segunda metade do século XVIII", dedicada às experiências femininas e aos papéis sociais na sociedade portuguesa setecentista.

Estiveram também presentes Bernardo Reis, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, e Marta Lobo, Curadora do Centro Interpretativo, num encontro que destacou a importância da investigação e da partilha do conhecimento histórico.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA – PRÉMIO EDUARDO TEIXEIRA PINTO 2024



No dia 7 de fevereiro, o Palácio do Raio, acolheu a inauguração da exposição do Prémio Eduardo Teixeira Pinto 2024, integrada no 9.º Concurso de Fotografia "Ilustre Amarantino", dedicada à evocação da vida e obra de Alexandre Pinheiro Torres.

A mostra apresentou 18 obras premiadas, resultantes de um concurso de fotografia de âmbito nacional, que rein-

terpretam o legado literário, intelectual e humano de uma das figuras mais marcantes da cultura portuguesa do século XX.

Uma exposição onde a fotografia estabelece um diálogo entre memória, identidade e património cultural, valorizando Amarante e o património artístico nacional.

"MINUTOS DE ÓRGÃO" CELEBRA O PATRIMÓNIO MUSICAL



No dia 15 de fevereiro, no âmbito do Festival Internacional de Órgão de Braga, a Igreja de S. Marcos acolheu a iniciativa "Minutos de Órgão", que celebra o património organístico e aproxima este legado musical de diferentes públicos.

Neste breve concerto, com cerca de 25 minutos, o organista Daniel Ribeiro conduziu o público numa viagem pelos séculos XVII e XVIII, interpretando obras emblemáticas do repertório europeu e ibérico para teclado e órgão, de compositores como José Lidón, Girolamo Frescobaldi, Carlos Seixas e Pablo Bruna.

APRESENTAÇÃO DA OBRA "EL SOCORRO DE LOS INFELICES. EL IMPACTO DE LAS REFORMAS ASISTENCIALES EN GUIPÚZCOA (1750-1850)"

No dia 7 de março, o Palácio do Raio acolheu a apresentação da obra *El socorro de los infelices. El impacto de las reformas asistenciales en Guipúzcoa (1750-1850)*, da autoria de Mikel Larrinaga Ortiz. O livro analisa as reformas assistenciais dos séculos XVIII e XIX e o papel dos hospícios e casas de misericórdia nas políticas iluministas, refletindo sobre o contraste entre os ideais e a realidade dos mais vulneráveis.

A sessão contou com a presença de Bernardo Reis, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, e teve apresentação a cargo de Marta Lobo, Curadora do Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga.



ESTUDO SOBRE O HOSPITAL DE S. MARCOS

No seguimento do apoio prestado à pesquisa desenvolvida pelo Dr. Raul Silva no Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Braga, relativa ao antigo Hospital de São Marcos, foi remetida uma nota de agradecimento na qual é expressa a satisfação pelo acolhimento dado ao trabalho e o reconhecimento pelo apoio recebido do Centro Interpretativo e de todos os que colaboraram na disponibilização da documentação essencial à sua concretização.

A apresentação, intitulada "História da MFR no Hospital de São Marcos", foi realizada no âmbito do XXVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação (MFR), que teve lugar no Hotel Meliã, em Braga, tendo merecido uma receção muito positiva e diversas manifestações de interesse e apreço pelo tema abordado.

Este gesto sublinha a importância da cooperação entre instituições na preservação e divulgação da história da Medicina Física e de Reabilitação no Hospital de São Marcos.

EXPOSIÇÃO "JESUS, FERMENTO DE VIDA"



Breves

A exposição "Jesus, fermento de Vida", de João Osvaldo Rodrigues, integrou o programa da Semana Santa no Palácio do Raio, em Braga, e centrou-se na contemplação da Paixão de Cristo, da entrega, da compaixão e da esperança como caminhos de transformação interior. As obras nasceram da vivência espiritual do artista e da sua reflexão sobre Jesus, Maria e a presença de Deus no quotidiano.

As visitas orientadas pelo próprio João Osvaldo também fizeram parte da proposta, reforçando a leitura espiritual e artística da mostra.

CONCERTO DA PAIXÃO

No dia 27 de março, foi realizado o Concerto "O Quam Tristis et Afflicta", na Igreja de S. Marcos, sob a direção artística de Elisabete Matos e Hugo Torres.

Este concerto contou com a participação do Coro da Santa Casa da Misericórdia de Braga e a Musicare – Associação Cultural.



HORÁRIO ALARGADO DE VISITA ÀS IGREJAS DA MISERICÓRDIA



No âmbito da Semana Santa, a Santa Casa da Misericórdia de Braga promoveu um horário alargado de visita às Igrejas da Misericórdia e de S. Marcos, entre 1 e 3 de abril, permitindo ao público conhecer mais de perto o património religioso, artístico e cultural associado às celebrações. A iniciativa, desenvolvida em parceria com a Escola Profitecla, registou uma forte adesão, com cerca de 2 000 entradas na Igreja de S. Marcos e 3 500 na Igreja da Misericórdia.

CICLO DE WORKSHOPS DA SEMANA SANTA

O Palácio do Raio acolheu mais de uma centena de participantes no ciclo de workshops da Semana Santa. Integrados no programa cultural das Solenidades da Quaresma e da Semana Santa de Braga, estes workshops destacaram-se pelo entusiasmo dos participantes e pela capacidade de unir gerações em torno da arte, da sustentabilidade e das tradições que definem a identidade bracarense.

Iniciámos com o workshop sob o tema "Faz a tua Cruz Sustentável", promovendo o diálogo entre tradição, arte e sustentabilidade. A atividade começou com uma visita guiada à exposição "Jesus, Fermento de Vida", do mestre João Osvaldo, que partilhou o significado e as técnicas das suas obras, inspirando as criações seguintes. Na oficina prática, os jovens criaram cruzes sustentáveis com materiais recicláveis, refletindo sobre o seu valor simbólico e espiritual e promovendo comportamentos mais ecológicos. O último workshop contou com a participação especial de uma utente da ERPI Nevarte Gulbenkian, que transmitiu o seu conhecimento e experiências com os mais novos, originando um momento de partilha e ligação intergeracional.



Realizaram-se ainda workshops dedicados à figura icónica da Semana Santa — o Farricoco. Também esta atividade, de cariz sustentável e desenvolvida com materiais recicláveis, teve como objetivo fomentar, nas crianças e jovens o conhecimento e o afeto pela história, pelo património e pela identidade de Braga. A dinâmica começou com uma visita à exposição permanente do Palácio do Raio, centrada na história do Farricoco e no seu papel nas procissões da Semana Santa, seguindo-se a elaboração do seu próprio Farricoco, a partir de um copo de iogurte.

Breves





CONCERTO "CANTTA PRIMAVERA" 2026

No dia 18 de abril, os Coros CANTTA, Pequenos Querubins e Academia Bomfim juntaram-se para dar vida ao concerto "CANTTA Primavera", realizado na Igreja de S. Marcos.

O espetáculo proporcionou a 200 pessoas um final de tarde repleto de melodias envolventes, emoção e partilha, reunindo familiares, amigos e apreciadores de música num ambiente de grande sensibilidade artística e convívio. A diversidade do repertório apresentado pelos diferentes grupos evidenciou o talento e a dedicação dos seus participantes, proporcionando momentos de elevada qualidade musical.

A iniciativa constituiu igualmente uma oportunidade para valorizar o trabalho desenvolvido pelos coros e pela Academia Bomfim, promovendo a cultura, a formação artística e o encontro entre diferentes gerações através da música. O concerto foi calorosamente acolhido pelo público presente, reforçando o papel da Igreja de São Marcos como espaço privilegiado de fruição cultural e artística.



COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

No âmbito do Dia Internacional dos Museus, o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga celebrou a data, a 19 de maio, com um programa especial aberto à comunidade. A iniciativa incluiu entrada gratuita, pintura ao vivo pelo artista João Osvaldo, visitas orientadas e diversas atividades culturais, promovendo a valorização do património e a aproximação do público à criação artística. As atividades destacaram-se pela componente participativa e educativa, reforçando o papel do museu enquanto espaço de cultura e partilha.

ENTREGA DE CARTAS DE RECOMENDAÇÃO



Este ano, o CIMMB – Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, em representação da Santa Casa da Misericórdia de Braga, reconheceu o trabalho desenvolvido por três estagiários da Profitecla — dois do curso de Comunicação e um do curso de Turismo — pelo elevado empenho e pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos ao longo do estágio de 400 horas. O Senhor Provedor, Bernardo Reis, e a Diretora do CIMMB, Manuela Machado, procederam à entrega de cartas de recomendação aos alunos, com vista à sua integração no mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos no ensino superior. Em representação da Profitecla, esteve presente o orientador de estágio, Professor José Lima.

CORPO(S) QUE HABITO



No dia 11 de junho, o Palácio do Raio acolheu o projeto CORPO(S) QUE HABITO – Eu Vejo-me, Eu Vejo-te, com a inauguração da exposição.

Breves

CORPO(S) QUE HABITO – Eu Vejo-me, Eu Vejo-te é um projeto de arte participativa e promoção da saúde mental que convida à reflexão sobre a relação com o corpo, a identidade e o olhar sobre si e sobre os outros. Através da instalação/exposição, a iniciativa procura fomentar a inclusão, a autoestima e o bem-estar, valorizando a diversidade dos corpos e das experiências individuais.

A iniciativa culminou, no final da tarde, com uma sessão ACD para docentes e técnicos, das 17h30 às 21h30.

O projeto é promovido por diversas entidades parceiras nas áreas da cultura, da educação e da saúde, reforçando a importância da arte como ferramenta de sensibilização e intervenção comunitária.

APRESENTAÇAO DA OBRA "CLIMA E COLHEITAS EM PORTUGAL (1500–1850): "OS ARES", O PÃO, A FOME E A DOENÇA"

No dia 12 de junho, o Palácio do Raio, acolheu a apresentação do livro "Clima e Colheitas em Portugal (1500–1850): "Os Ares", o Pão, a Fome e a Doença", da autoria de Aurélio de Oliveira. A sessão contou com a apresentação de Ana Maria Monteiro, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, do Departamento de Geografia. O evento foi abrilhantado por um momento musical protagonizado pelo violoncelista Gonçalo Oliveira Pires.

A obra explora a relação entre o clima, as colheitas, a alimentação, a fome e a doença em Portugal entre os séculos XVI e XIX.

EXPOSIÇÃO "SÃO JOÃO À COR DO DALTONISMO"

No passado dia 16 de junho, foi inaugurada, no Palácio do Raio, a exposição "São João à cor do Daltonismo", uma iniciativa que propõe uma reflexão sobre as tradições das festas populares sob a perspetiva da acessibilidade e da inclusão. A mostra é dedicada à primeira festa popular certificada com o sistema ColorADD, destacando um conjunto de iniciativas que visam tornar as celebrações do São João mais acessíveis a pessoas com daltonismo. Ao evidenciar boas práticas inclusivas, a exposição procura promover uma vivência mais consciente, equitativa e acolhedora das festividades.



APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE COLORIR "LINHAS DE AMOR... POR BRAGA"

No âmbito das comemorações do Dia da Criança, foi apresentado no Palácio do Raio o livro de colorir *Linhas de Amor... por Braga*, dando continuidade a um projeto iniciado em 2025 com a inauguração da exposição Linhas de Amor.

A iniciativa reuniu participantes de várias idades, promovendo um momento de partilha, criatividade e valorização da cidade de Braga através da arte. A sessão contou com a presença do Centro Novais e Sousa e de alunos da Profitecla, reforçando o caráter intergeracional e comunitário da atividade.



UMA TARDE DE FADO, EMOÇÕES E MEMÓRIAS – DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA ERPI NEVARTE GULBENKIAN

A música voltou a encher de vida os nossos espaços com a visita do Grupo de Fados da Universidade do Minho – ARCUM, que proporcionou aos nossos seniores uma tarde marcada pela emoção, pela partilha e pela valorização da cultura portuguesa. O convite surgiu com o fim de comemorar o Dia Internacional da Família.

Através de um repertório cuidadosamente interpretado, os fadistas transportaram os presentes por diferentes memórias e vivências, despertando sentimentos e promovendo momentos de grande proximidade entre todos. O fado, enquanto expressão maior da nossa identidade cultural, revelou mais uma vez a sua capacidade de unir gerações e de tocar profundamente quem o escuta.

Esta iniciativa constituiu uma valiosa oportunidade de contacto com a cultura e a tradição académica, contribuindo para o bem-estar emocional dos nossos utentes e para a dinamização da vida institucional.

Aos elementos da ARCUM, sobejamente trajados, deixamos o nosso sincero agradecimento pela disponibilidade, talento e generosidade demonstrados, que tornaram esta tarde verdadeiramente memorável.

Santa Casa da Misericórdia de Braga
Ao Serviço da Solidariedade

Apoio à infância

Creche Rainha Santa Isabel

Creche Rainha Dona Leonor

Acolhem crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade.

Morada:
Lugar Fujacal, Rua Sá Miranda, s/n.º

Horário:
Segunda a sexta-feira: 08h00-19h30

Apoio à terceira idade

ERPI Nevarte Gullbenkian
Rua da Escola de enfermagens
4700-352 Braga

ERPI D. Diogo de Sousa
Rua de Escola de enfermagem
4700-352 Braga

ERPI Nª SRª da Misericórdia
Largo da Santa Tecla, nº 44
4715-047 Braga

Serviço de apoio domiciliário (SAD)
Serviços disponibilizados: higiene pessoal; alimentação; tratamento de roupas; higiene habitacional; entre outros.

Horário: segunda a sexta-feira (exceto feriados) 09h00-18h00

Centro de Dia

Largo da Santa Tecla, nº 44
4715-047 Braga

Horário:
Segunda a sexta-feira
(exceto feriados):
09h00-18h00

Outras atividades

SAAS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Morada: Av. Artur soares, nº 324 – fração BC – S. vicente – 4700-363 Braga

Contactos: 932 115 898 | saas.geralscmbraga@gmail.com

Horário de Atendimento: 2ª feira: 10h00 / 13h00

3ª feira: 10h00 / 13h00 – 14h00 / 17h30

5ª feira: 10h00 / 13h00 – 14h00 / 17h00

CANTINA SOCIAL

Serviço de apoio alimentar gratuito, instalado na Rua Abade da Loureira, que oferece refeições diárias, à hora do almoço, a utentes sinalizados pelas entidades parceiras de atendimento e acompanhamento social.

Morada: Rua Abade da Loureira, nº 200 – Braga

Centro Interpretativo das Memórias Da Misericórdia de Braga

Morada: Palácio do Raio, Rua do Raio, nº 400, 4700-920 Braga

Contactos: T.: 253 206 520 | cimmb.praio@scmbraga.pt

Horário:

Terça-feira a sábado

Inverno (outubro a março): 10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30

Verão (abril a setembro): 10h00 às 13h00 e 14h30 às 18h30

Culto Católico

A Misericórdia, em harmonia com o seu espírito tradicional e a sua missão, mantém o culto diário nas suas capelas e igrejas.

Capela de S. Bento
Horário: segunda-feira a sexta-feira
08h00-18h00 (exceto quinta-feira: encerra às 23h00)

Igreja da Misericórdia
Missa
Domingo: 09h30

Igreja do Hospital de São Marcos
Missas
Segunda a sexta-feira: 09h30
Domingo: 10h30

Serviços Administrativos:
Palácio do Raio
Rua do Raio, nº 400, 4700-920 Braga | T.: 253 205 100 | F. 253 205 101
geral@scmgbraga.pt |www.scmbraga.pt
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA: 09h30-13h00 / 14h30-17h00



Património da Santa Casa da Misericórdia de Braga:
Caixa para depósito de ovos. Século XX. Ferro e cobre.